

Grupo de Análise Econômica Local – GAEL/GV (2ª Edição, 2024)

Projeto de extensão aprovado via PROEX/UFJF - Editais 04/2022 e 04/2023

EQUIPE RESPONSÁVEL:

- Prof. Vinícius de Azevedo Couto Firme (coordenador)
 - Alcilene Gomes Pereira (discente Economia)
 - Giovanna Barbosa Mendes (discente Direito)
- ❖ Contato: vinicius.firme@ufjf.br; Site: <https://www2.ufjf.br/viniciusfirme/>



*Agradecimento à Equipe/GAEL (1ª edição, 2023): Arthur Oliveira e Silva; Maria Eduarda Campos Werneck; Tiago Alves da Silva.

Sumário

- Objetivos e justificativa.....Slide 03
- Escopo e metodologia.....Slide 04
- Municípios com porte populacional semelhante à GV.....Slide 05
- Mapeamento das áreas analisadas.....Slide 06
 - Emprego e renda.....Slide 07
 - Setor agropecuário.....Slide 13
 - Comércio externo.....Slide 16
 - Despesas municipais.....Slide 20
 - Educação.....Slide 25
 - Saúde.....Slide 28
 - Segurança.....Slide 33
 - Habitação.....Slide 36
- Resumo da situação socioeconômica de GV.....Slide 39
- Considerações Finais.....Slide 40
- Contato e link da apresentação.....Slide 44

Objetivos e Justificativa

- **GERAL:** coletar, analisar e divulgar informações socioeconômicas de Governador Valadares e relacioná-las com outras localidades de modo a tornar a população mais consciente e crítica sobre as potencialidades e fraquezas da região.
- **ESPECÍFICOS:** a) Levantar dados socioeconômicos regionais; b) Elaborar tabelas, gráficos, mapas e estatísticas; c) Analisar os resultados e organizar relatórios socioeconômicos.
- **JUSTIFICATIVA:** Populações bem informadas, em termos socioeconômicos, seriam mais cooperativas e aptas ao desenvolvimento (MARTELETO e SILVA, 2004; GORDON, 2007). Sem dados confiáveis, os indivíduos não saberiam cobrar melhorias (MILNER, 2020) e acabariam privilegiando projetos simbólicos que, embora chamem a atenção (RUBIN, 1989), dificilmente seriam aceitos por cidadãos bem informados (BARTIK, 2005).

Fonte:

BARTIK, T. J. Solving the problems of economic development incentives. *Growth and Change*, 36(2), 139–166. 2005.

GORDON, V. Partners or Competitors? Perceptions of Regional Economic Development Cooperation in Illinois. *Economic Development Quarterly*, 21(1), 60–78. 2007.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, 33(3), 41-49. 2004.

MILNER, H. Civic literacy: how informed citizens make democracy work. Ed. Hanover: London - Tufts University, 2002. 293p.

RUBIN, H. Symbolism and Economic Development Work: Perceptions of Urban Economic Development Practitioners. *The American Review of Public Administration*, 19(3), 233–248. 1989.

Escopo e Metodologia

- **ESCOPO:**
- | | | | |
|-------------------|------------|-----------------------|-------------|
| ✓ Emprego e renda | ✓ Educação | ✓ Comércio Exterior | ✓ Segurança |
| ✓ Agropecuária | ✓ Saúde | ✓ Despesas Municipais | ✓ Habitação |
- **METODOLOGIA:** comparou-se as estatísticas de Governador Valadares (GV) às do Brasil (BR), da região sudeste (SE), de Minas Gerais (MG), da mesorregião do Vale do Rio Doce (VRD), da microrregião de GV (MICRO^{GV}) e de outras cidades brasileiras com o mesmo porte populacional (CB^{POP}). (*)
- Avaliação regional (Tabelas 1 a 12): Ao atribuir 1 ponto, sempre que as estatísticas de GV revelam-se melhores que às do BR, SE, MG, VRD, MICRO^{GV} e CB^{POP} (e zero, caso contrário), computou-se as notas **RUIM (0 a 2)**, **REGULAR (3 e 4)** ou **BOM (5 e 6)**, para cada item do Escopo.
- Avaliação entre cidades semelhantes (Gráficos 1 a 48): para cada estatística, avaliou-se a posição de GV em relação aos 72 municípios de mesmo porte (CB^{POP}), atribuindo-se as notas: **6 (1ª à 10ª colocação) e 5 (11ª à 20ª); 4 (21ª à 30ª) e 3 (31ª à 42ª); 2 (43ª à 52ª), 1 (53ª à 62ª) e 0 (63ª à 72ª posição).**

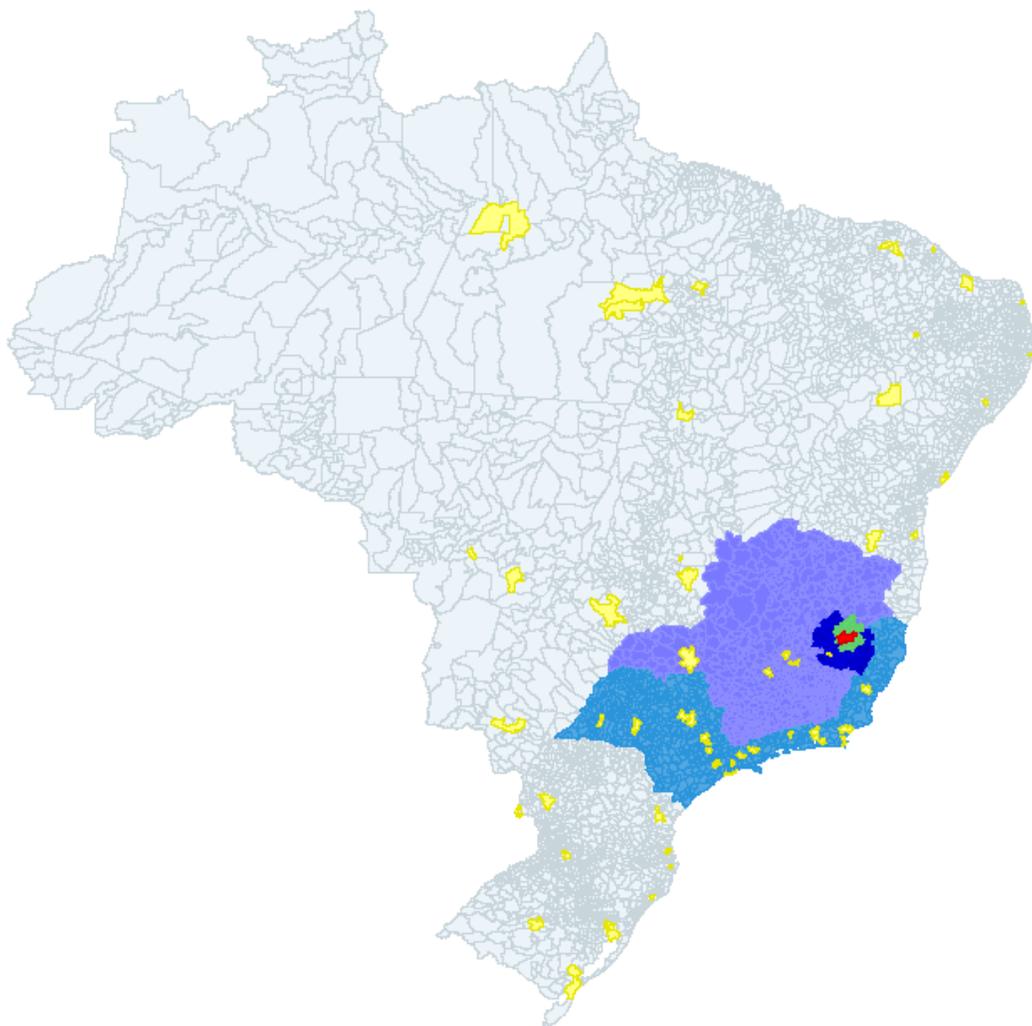
(*) CB^{POP} contém 71 cidades (+ GV), cuja população foi 25% maior/menor que a de GV, no ano de 2020 (vide QUADRO 1).

Quadro 1: Cidades brasileiras com porte populacional semelhante ao de GV (ano-base: 2020)

Pos.	UF	Município	Pop/2020	Pos.	UF	Município	Pop/2020	Pos.	UF	Município	Pop/2020
1	RS	Canoas	348.2	25	MG	Governador Valadares	281.0	49	MG	Divinópolis	240.4
2	RS	Pelotas	343.1	26	SP	Barueri	277.0	50	RS	São Leopoldo	238.6
3	BA	Vitória da Conquista	341.1	27	SP	Embu	276.5	51	SP	Araraquara	238.3
4	MG	Ribeirão das Neves	338.2	28	CE	Juazeiro do Norte	276.3	52	MT	Rondonópolis	236.0
5	MG	Uberaba	337.1	29	RJ	Volta Redonda	274.0	53	SP	Jacareí	235.4
6	PE	Paulista	334.4	30	RN	Parnamirim	267.0	54	SP	Hortolândia	234.3
7	PR	Cascavel	332.3	31	MG	Ipatinga	265.4	55	AL	Arapiraca	233.0
8	SP	Praia Grande	330.8	32	RJ	Macaé	261.5	56	RJ	Cabo Frio	230.4
9	PR	São José dos Pinhais	329.1	33	MA	Imperatriz	259.3	57	SP	Presidente Prudente	230.4
10	SP	Guarujá	322.8	34	PR	Foz do Iguaçu	258.2	58	CE	Maracanaú	229.5
11	SP	Taubaté	317.9	35	RS	Viamão	256.3	59	MS	Dourados	225.5
12	SP	Limeira	308.5	36	SP	Indaiatuba	256.2	60	SC	Chapecó	224.0
13	RJ	Petrópolis	306.7	37	SP	São Carlos	254.5	61	SC	Itajaí	223.1
14	PA	Santarém	306.5	38	SP	Cotia	253.6	62	MG	Santa Luzia	220.4
15	TO	Palmas	306.3	39	SC	São José	250.2	63	BA	Juazeiro	218.2
16	BA	Camaçari	304.3	40	RS	Novo Hamburgo	247.0	64	GO	Águas Lindas de Goiás	217.7
17	RN	Mossoró	300.6	41	PR	Colombo	246.5	65	SC	Criciúma	217.3
18	SP	Suzano	300.6	42	RJ	Magé	246.4	66	BA	Itabuna	213.7
19	SP	Taboão da Serra	293.7	43	RJ	Itaboraí	242.5	67	PA	Parauapebas	213.6
20	MT	Várzea Grande	287.5	44	SP	Americana	242.0	68	RS	Rio Grande	212.0
21	SP	Sumaré	286.2	45	MG	Sete Lagoas	241.8	69	GO	Luziânia	211.5
22	RS	Santa Maria	283.7	46	GO	Rio Verde	241.5	70	RS	Alvorada	211.4
23	RS	Gravataí	283.6	47	SP	Itapevi	241.0	71	CE	Sobral	210.7
24	PA	Marabá	283.5	48	SP	Marília	240.6	72	ES	Cachoeiro de Itapemirim	210.6

Fonte: população municipal (milhar) estimada pelo IBGE (IPEADATA, 2024 - <http://www.ipeadata.gov.br/>).

Mapa 1. Áreas comparadas à GV



Região	Nº. de Municípios
Brasil	5565
Sudeste	1668
Minas Gerais	853
Vale do Rio Doce	102
Microrregião de GV	25
71 municípios c/ população similar à GV	71
Governador Valadares (GV)	1

Emprego e renda

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

O bem-estar de um indivíduo que faz parte da força de trabalho (assim como o de sua família) depende de sua inserção no mercado. Embora a insalubridade, a periculosidade e a distância até o serviço sejam relevantes, o acesso ao mercado de trabalho e o nível de remuneração são, seguramente, as principais preocupações enfrentadas por este indivíduo (BARROS e CARVALHO, 2002, p.61).

Fonte:

BARROS, R.P.; CARVALHO, M. Políticas ativas de emprego e renda. Nota técnica do IPEA, p.61-72, 2002.

Tabela 1. PIB per capita (R\$/2010 – milhar)

Ano-base: 2020					
Locais selecionados	PIB ^{tot}	PIB ^{ind}	PIB ^{agr}	PIB ^{serv}	PIB ^{pub}
Governador Valadares (NOTA)	12.95 (2)	1.62 (1)	0.10 (0)	7.23 (2)	2.70 (3)
Microrregião de GV	10.63	1.20	0.36	5.44	2.68
Vale do Rio Doce	12.54	3.19	0.51	5.17	2.52
Minas Gerais	17.35	4.22	1.02	7.50	2.54
Sudeste	24.03	4.69	0.57	12.57	2.75
Brasil	19.45	3.79	1.11	9.02	2.93
Cidades c/ mesmo porte	23.19	5.97	0.36	10.51	2.74
Ano-base: 2010					
Governador Valadares (NOTA)	13.10 (1)	2.24 (1)	0.10 (0)	7.07 (2)	2.35 (1)
Microrregião de GV	10.43	1.56	0.34	5.17	2.42
Vale do Rio Doce	13.13	3.98	0.46	4.86	2.36
Minas Gerais	17.92	5.17	0.87	7.18	2.35
Sudeste	27.14	6.61	0.54	12.72	2.85
Brasil	20.37	4.74	0.84	8.92	2.82
Cidades c/ mesmo porte	24.82	7.77	0.27	10.10	2.57
Ano-base: 2000					
Governador Valadares (NOTA)	11.29 (1)	1.49 (1)	0.17 (0)	7.06 (3)	1.47 (1)
Microrregião de GV	9.41	1.13	0.56	5.51	1.47
Vale do Rio Doce	11.38	3.09	0.73	4.95	1.51
Minas Gerais	14.20	3.51	1.17	6.45	1.50
Sudeste	23.50	5.45	0.56	12.22	2.05
Brasil	17.71	3.77	0.76	9.05	2.03
Cidades c/ mesmo porte	19.90	5.87	0.25	9.33	1.76

Tabela 2. Crescimento Econômico

Período: 2010 a 2020				
PIB ^{tot}	PIB ^{ind}	PIB ^{agr}	PIB ^{serv}	PIB ^{pub}
-1.1% (5)	-27.7% (1)	2.4% (0)	2.3% (2)	14.5% (6)
1.9%	-22.9%	6.2%	5.3%	10.8%
-4.5%	-19.8%	11.3%	6.4%	6.8%
-3.1%	-18.3%	16.6%	4.4%	8.1%
-11.4%	-29.0%	4.8%	-1.2%	-3.5%
-4.5%	-20.0%	32.4%	1.2%	4.0%
-6.5%	-23.2%	31.7%	4.1%	6.4%
Período: 2000 a 2010				
16.0% (4)	48.9% (6)	-40.0% (0)	0.1% (3)	59.8% (5)
10.8%	37.4%	-39.3%	-6.2%	65.0%
15.4%	28.5%	-36.6%	-1.8%	56.6%
26.2%	47.3%	-25.6%	11.3%	56.5%
15.5%	21.4%	-2.8%	4.1%	38.6%
15.0%	25.8%	10.2%	-1.5%	39.1%
24.7%	32.4%	10.1%	8.2%	45.9%

Fonte: Contas regionais/IBGE: <http://www.ipeadata.gov.br>.

Nota: PIB^{tot} a preços de mercado. Demais a preços básicos (sem impostos/subsídios).

Emprego e renda	Agropecuária	Comércio Exterior	Despesas Municipais	Educação	Saúde	Segurança	Habitação
------------------------	--------------	-------------------	---------------------	----------	-------	-----------	-----------

Gráfico 1. PIB per capita: 2020

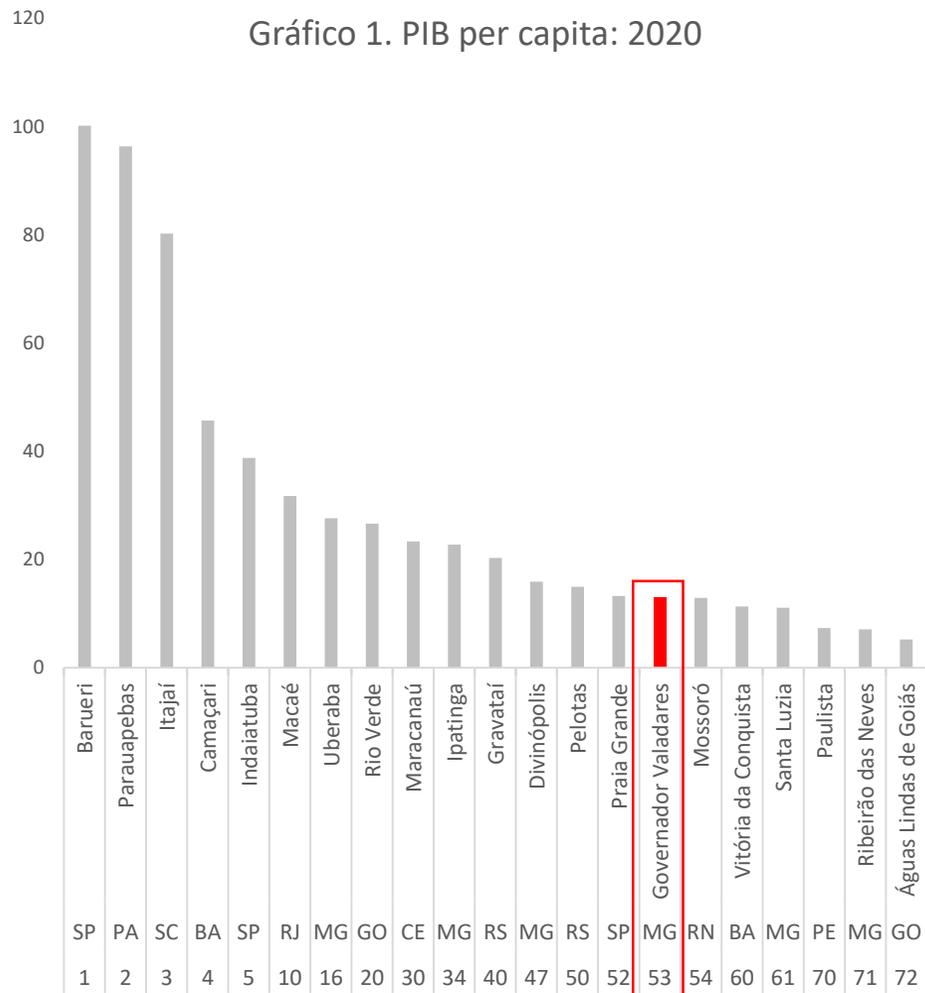


Gráfico 2. PIB Industrial

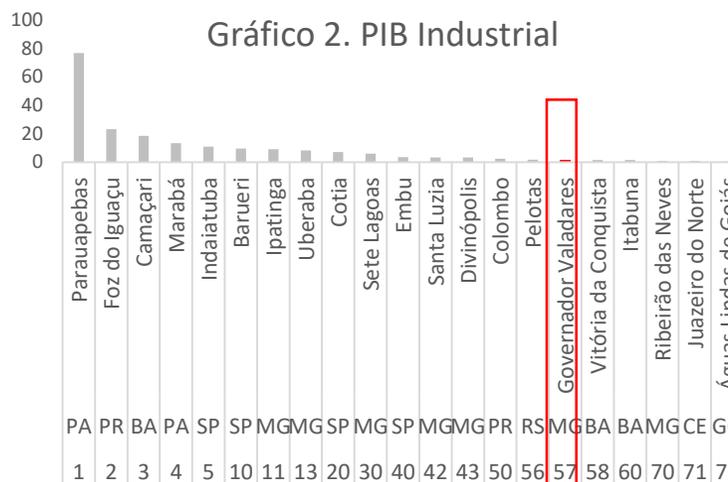


Gráfico 4. PIB Serviços

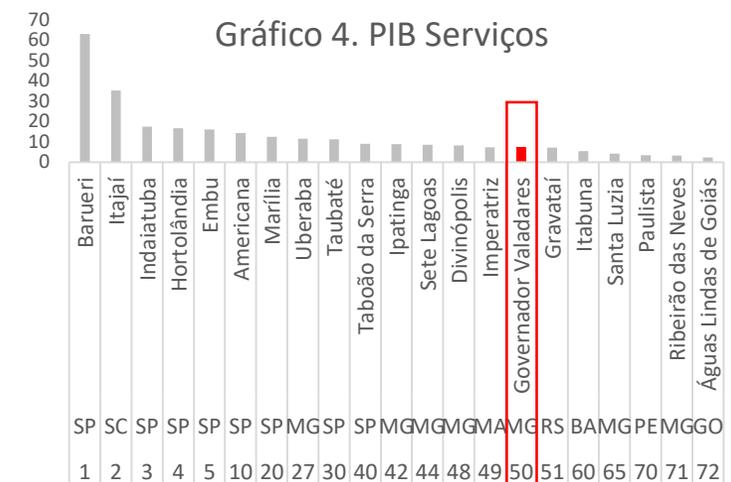


Gráfico 3. PIB Agropecuário

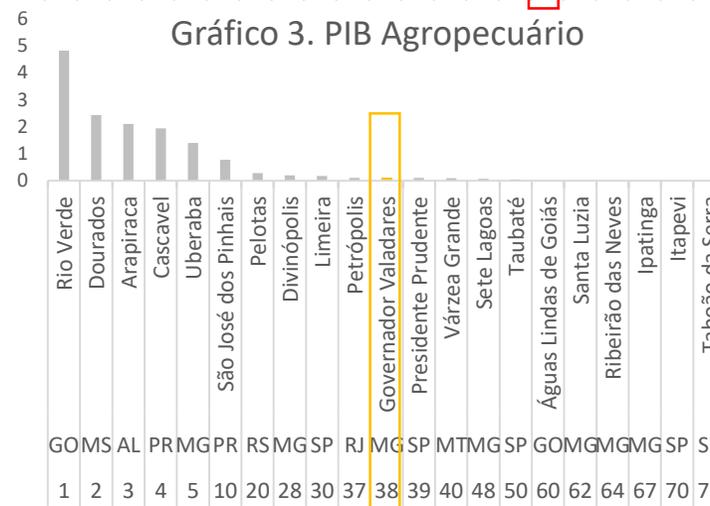
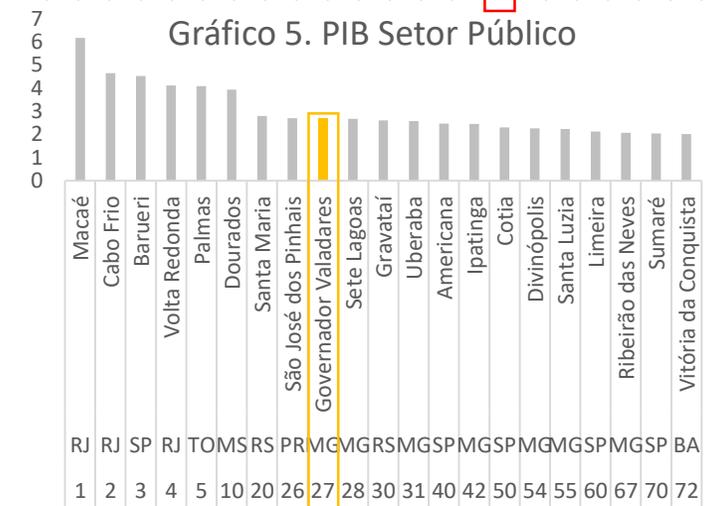
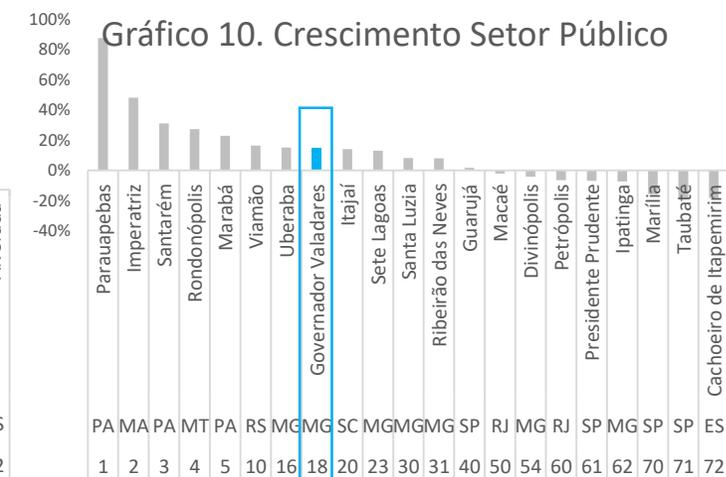
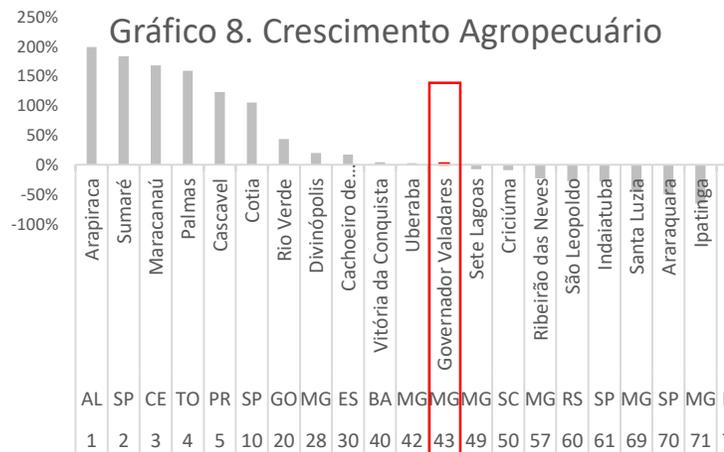
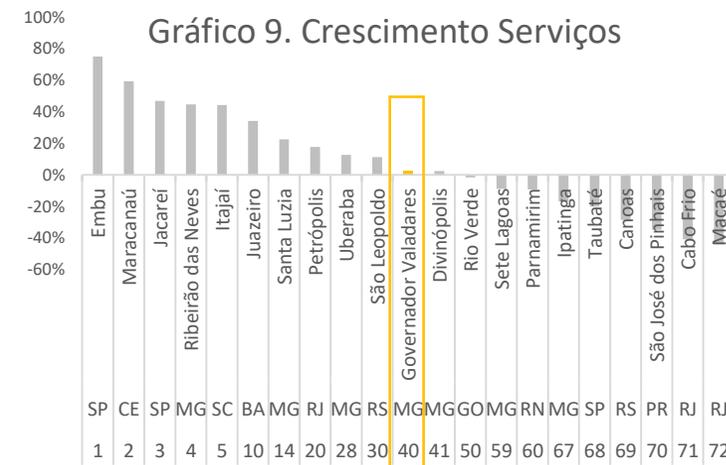
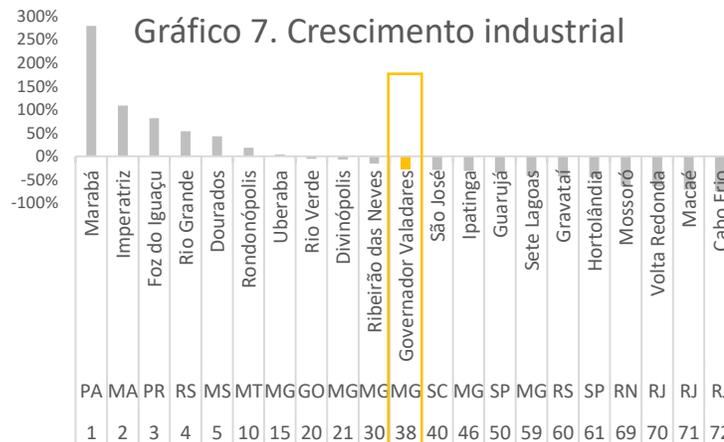


Gráfico 5. PIB Setor Público



Fonte: Contas regionais/IBGE: <http://www.ipeadata.gov.br>. Nota: Valores em R\$/2010 – milhar (per capita).



Fonte: Contas regionais/IBGE: <http://www.ipeadata.gov.br>.

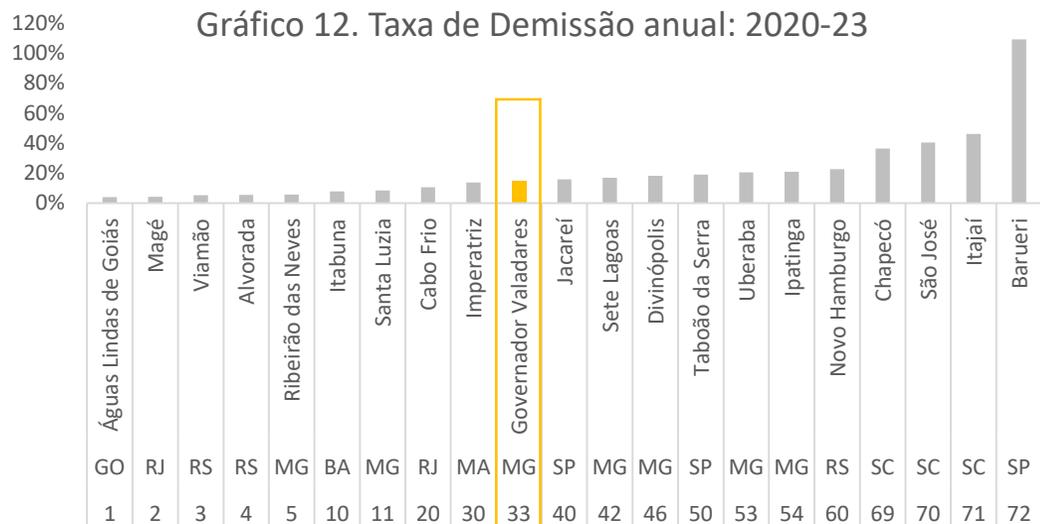
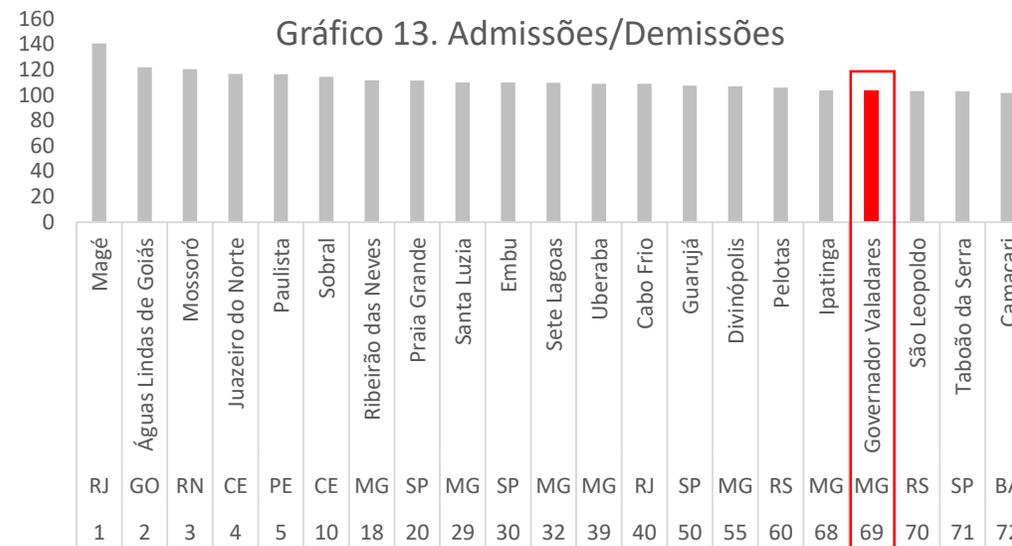
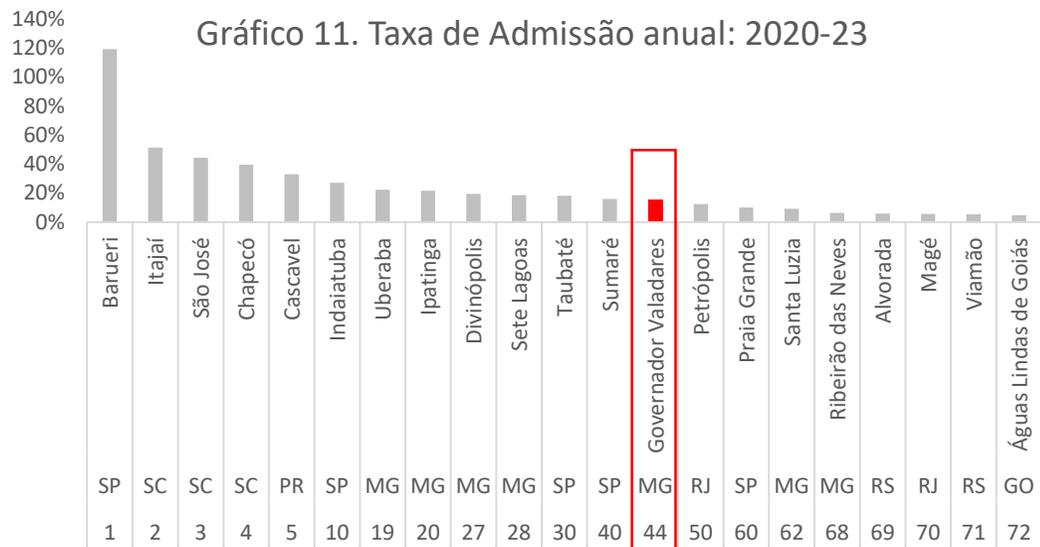
Tabela 3. Mercado de Trabalho

Período: Jan/2020 e Dez/2023						
Local	Admissões	Demissões	(Adm./Dem.)*100	Taxa de Adm. (a)	Taxa de Dem. (b)	Desemprego L.P. (c)
Governador Valadares (NOTA)	0.1	0.1	103.6 (0)	15.0% (2)	14.5% (3)	4.09% (0)
Microrregião de GV	0.11	0.11	104.1	10.8%	10.3%	4.08%
Vale do Rio Doce	0.46	0.43	106.2	11.1%	10.5%	4.04%
Minas Gerais	8.6	7.91	108.7	16.6%	15.2%	3.99%
Sudeste	40.83	37.73	108.2	18.9%	17.5%	4.00%
Brasil	78.86	72.28	109.1	15.5%	14.4%	3.99%
Cidades c/ mesmo porte	8.63	7.91	109.2	19.1%	17.5%	3.98%

Notas: a) admissões e demissões em milhões; b) taxas baseadas nas médias anuais de Admissões/Demissões dividida pela PIA (população com 14 anos ou +); c) Estimativa de desemprego de longo prazo baseada em Mankiw (2010, Cap. 6), onde: $c = a/(a+b)$.

Fonte: CAGED/IPEADATA (Emprego): <http://www.ipeadata.gov.br> e DATASUS (PIA): <https://datasus.saude.gov.br/populacao-residente>

Referência: MANKIW, G. N. *Macroeconomia*. 7ª Ed. LTC. 2010.



Agropecuária

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

O setor agropecuário brasileiro foi responsável por quase 1/3 das exportações nacionais entre 1989 e 2019 e tem sido crucial para a “frágil estabilidade macroeconômica brasileira, em particular nos anos de baixo crescimento econômico” (FREITAS, 2020, p.119).

Fonte:

FREITAS, E.R. Exportações agropecuárias brasileiras nos grandes mercados. Boletim regional, urbano e ambiental – IPEA, n.24, p.119-130. 2020.

Nota técnica:

Participação do agronegócio no PIB brasileiro: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/afinal-quanto-o-agronegocio-representa-no-pib-brasileiro.aspx>

Tabela 4. Situação do setor agropecuário

Período	2000	2010	2020	2017		
Local	Participação no PIB total ^(a)			Produção animal ^(b)	Ocupação ^(c)	Faturamento ^(d)
Governador Valadares (NOTA)	1.5% (1)	0.8% (0)	0.8% (0)	216.5 Kg/Pop. (2)	1.6% (1)	R\$ 325.28 (0)
Microrregião de GV	5.9%	3.2%	3.4%	694.3 Kg/Pop.	6.5%	R\$ 1008.31
Vale do Rio Doce	6.4%	3.5%	4.1%	538.2 Kg/Pop.	9.8%	R\$ 1089.49
Minas Gerais	8.3%	4.9%	5.9%	495.1 Kg/Pop.	8.6%	R\$ 1803.41
Sudeste	2.4%	2.0%	2.4%	201.9 Kg/Pop.	3.6%	R\$ 907.93
Brasil	4.3%	4.1%	5.7%	490.3 Kg/Pop.	7.1%	R\$ 1423.06
Cidades c/ mesmo porte	1.2%	1.1%	1.6%	108.6 Kg/Pop.	1.5%	R\$ 441.65

Notas: (a) PIB^{tot} a preços de mercado e PIB^{agro} a preços básicos (sem impostos/subsídios);

(b) Produção animal (em Kg)/população. Usou-se o rebanho bovino (450Kg), equino (450Kg), suíno (45Kg), ovino (112.5Kg) e bubalino (562.5kg), cujo peso-médio, por animal, baseou-se em Lima *et al* (2002) e Pereira e Souza (2022).

(c) Pessoal ocupado no setor agropecuário (percentual da população);

(d) Faturamento per capita do setor em 2017 (R\$ 2010).

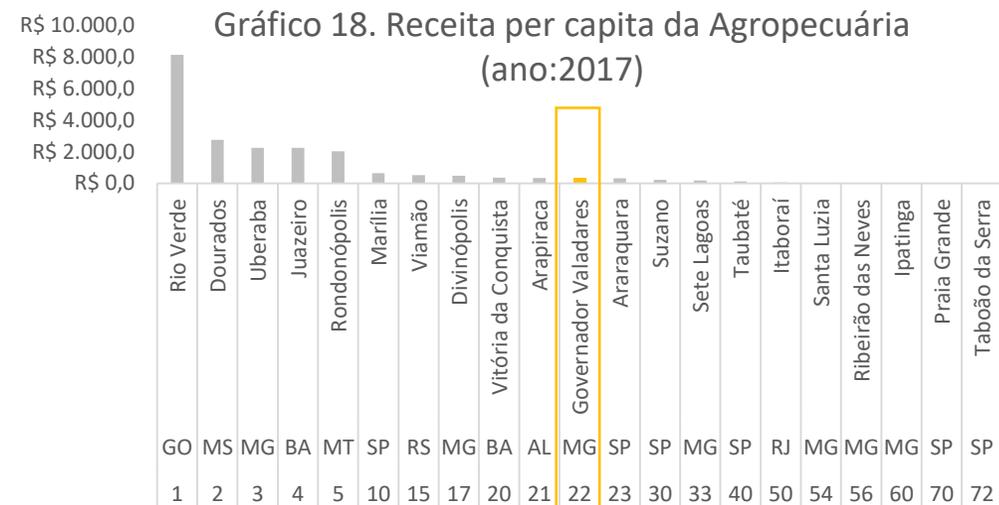
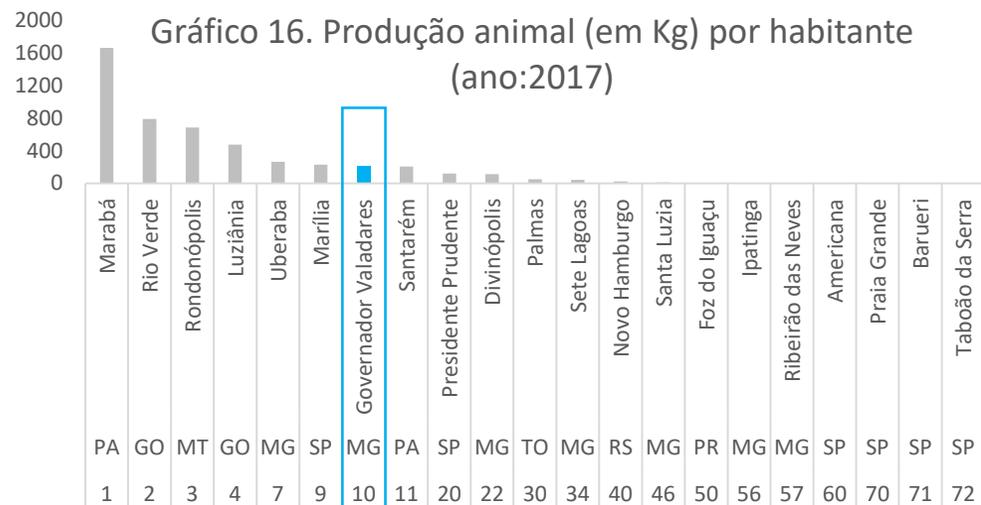
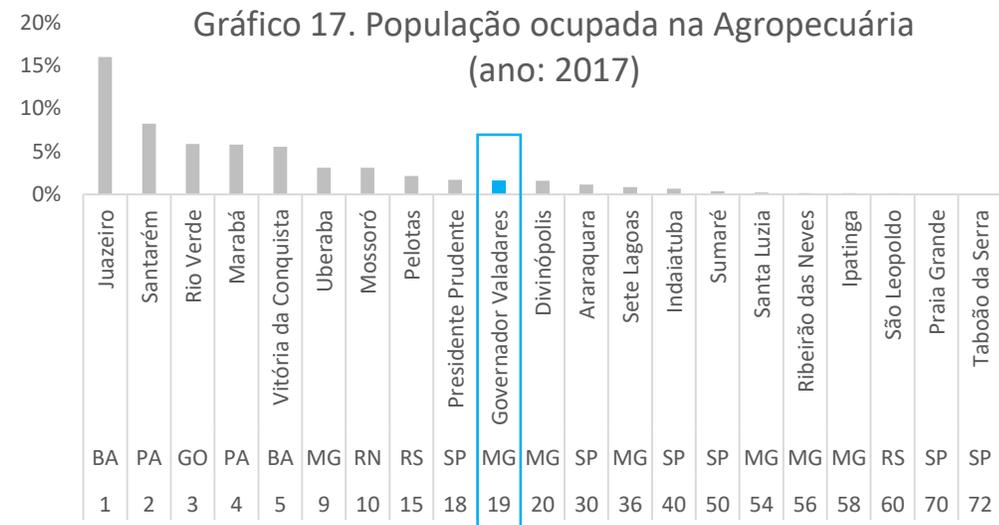
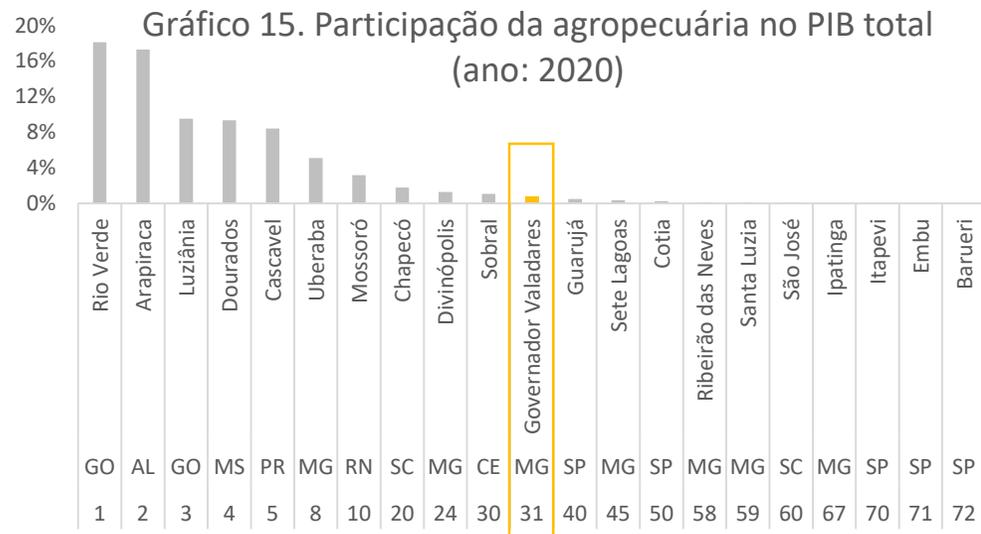
Fontes: i) Contas nacionais/regionais do IBGE: <http://www.ipeadata.gov.br>;

ii) Censo agropecuário/2017: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>.

iii) LIMA, M.A.; PESSOA, M.C.P.Y.; LIGO, M.A.V. Primeiro inventário brasileiro de emissões antrópicas de gases de efeito estufa. EMBRAPA, 2002, 79p.: <https://cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/wp-content/uploads/sites/34/2014/04/6.pdf>

iv) PEREIRA, M.D.A.; SOUZA, V.F. Boas práticas agropecuárias: bovinos e bubalinos de corte: manual orientador. 3ª Ed. EMBRAPA, 2022, 67p.:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1150571/boas-praticas-agropecuarias-bovinos-e-bubalinos-de-corte-manual-orientador>



Comércio Exterior

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

Além de atrair divisas, o comércio externo também poderia impulsionar o crescimento econômico, pois um maior nível de demanda externa estimularia tanto a produção local quanto a criação de novos postos de trabalho (TEMIZ e GÖKMEN, 2019, p.122).

Fonte:

TEMIZ D. D.; GÖKMEN, A. Export-led economic growth and the case of Brazil: An empirical research. *Journal of Transnational Management*, 24, n.2 p.122-141, 2019.

Tabela 5. Relação exportação/importação e corrente de comércio

Período	2000	2010	2020	2000	2010	2020
Local	Exportações/Importações			Corrente de comércio ^(a)		
Governador Valadares (NOTA)	2.13 (4)	0.34 (0)	0.94 (1)	0.5% (1)	4.3% (1)	2.6% (1)
Microrregião de GV	2.15	0.34	0.99	0.4%	3.5%	2.1%
Vale do Rio Doce	2.69	1.43	2.67	21.4%	39.2%	18.6%
Minas Gerais	2.09	2.96	3.08	11.8%	39.0%	30.0%
Sudeste	0.94	1.18	1.11	14.2%	35.6%	30.8%
Brasil	0.98	1.11	1.32	12.8%	34.3%	31.1%
Cidades c/ mesmo porte	0.85	0.92	0.90	20.1%	61.2%	57.8%

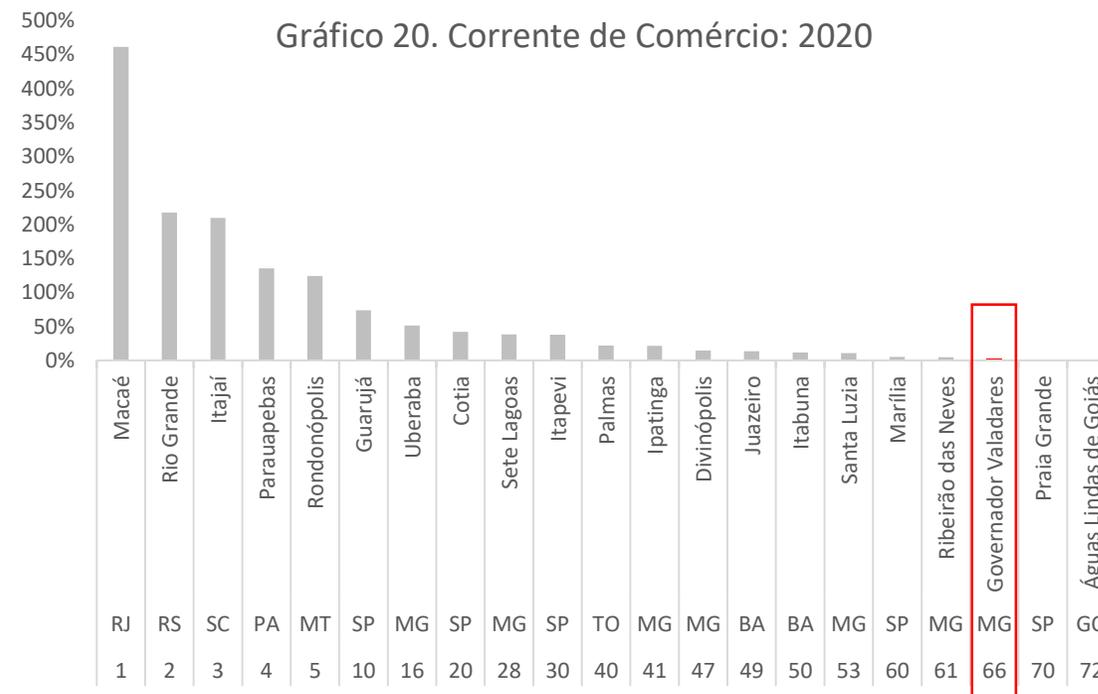
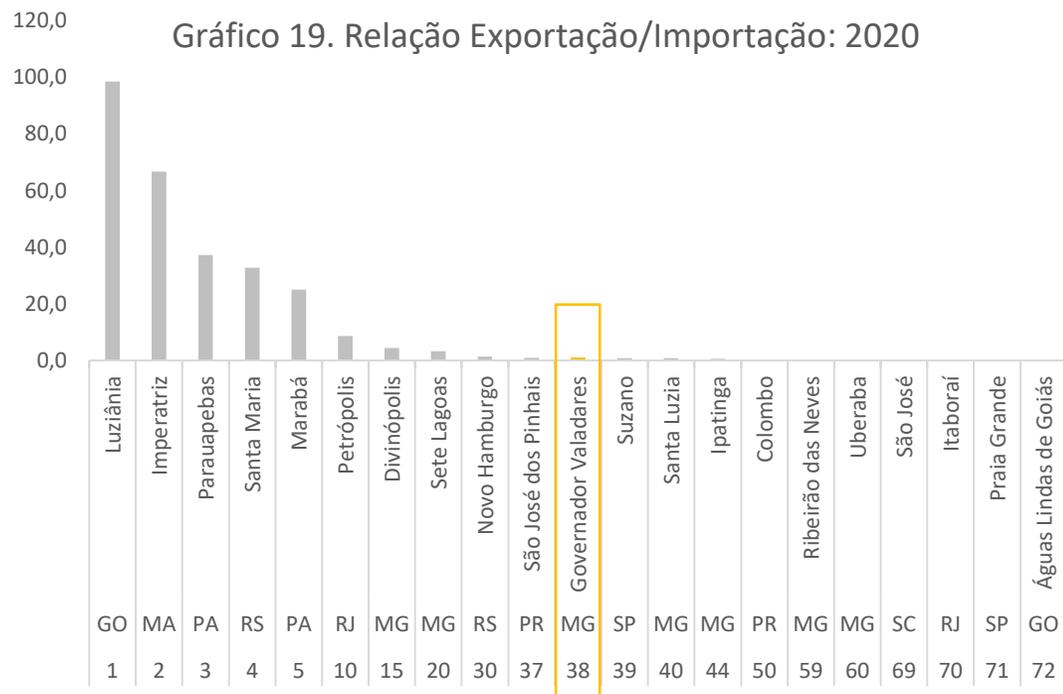
Nota: (a) Corrente de comércio = [(EXP+IMP)/PIB].

Nota técnica: as exportações/importações (US\$ FOB) foram convertidas em R\$ via câmbio comercial (R\$/US\$ – valor de compra) e transformadas em valores de 2010 com base no IPCA (IPEADATA, 2023).

Câmbio considerado: R\$/US\$ (2000): 1.83; R\$/US\$ (2010): 1.76; R\$/US\$ (2020): 5.16.

Inflação considerada: IPCA 2000-10: 89.8%; IPCA 2010-20: 74.0%.

Fonte: MDIC/IPEADATA (comércio exterior): <http://www.ipeadata.gov.br>.



Fonte: MDIC/IPEADATA (comércio exterior): <http://www.ipeadata.gov.br>.

Quadro 2. Principais produtos exportados e importados por GV

Exportações			Importações		
COD. SH2	Total 2020: US\$ 13.38 milhões	100.0%	COD. SH2	Total 2020: US\$ 14.21 milhões	100.0%
71	Pedras/metais preciosos, bijuterias; moedas	83.74%	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	40.61%
02	Carnes e miudezas, comestíveis	4.70%	85	Aparelhos elétricos e suas partes	24.33%
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	4.02%	87	Automóveis, tratores e suas partes.	21.34%
30	Produtos farmacêuticos	3.97%	71	Pedras e metais preciosos, bijuterias e moedas	5.29%
00	Outros	3.58%	00	Outros	8.44%
COD. SH2	Total 2010: US\$ 10.88 milhões	100.0%	COD. SH2	Total 2010: US\$ 32.24 milhões	100.0%
71	Pedras/metais preciosos, bijuterias; moedas	93.8%	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	52.12%
99	Transações especiais	3.9%	86	Veículos e material para vias férreas	28.89%
00	Outros	2.2%	90	Instrumentos ópticos, médico-cirúrgicos e suas partes	4.09%
			00	Outros	14.90%
COD. SH2	Total 2000: US\$ 2.89 milhões	100.0%	COD. SH2	Total 2000: US\$ 1.39 milhões	100.0%
71	Pedras/metais preciosos, bijuterias; moedas	73.3%	11	Produtos de moagem; malte; amidos, féculas, etc.	27.34%
33	Perfumaria e preparações cosméticas	6.8%	47	Matérias fibrosas celulósicas	23.99%
99	Transações especiais	4.3%	04	Laticínios; ovos; mel natural; etc.	13.41%
48	Papel, pasta de celulose, etc.	3.9%	71	Pedras e metais preciosos, bijuterias e moedas	6.49%
87	Automóveis, tratores e suas partes	3.2%	90	Instrumentos ópticos, médico-cirúrgicos e suas partes	6.10%
00	Outros	8.5%	62	Vestuário e seus acessórios, exceto de Malha	5.34%
			00	Outros	17.32%

Fonte: COMEX STAT: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/município>.

Despesas Municipais

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

Segundo List (1841), as vantagens locacionais poderiam ser construídas/aprimoradas ao longo do tempo (e não apenas herdadas ao acaso). Logo, o uso adequado dos recursos públicos poderia criar as condições necessárias para que tais vantagens se sobressaíssem (Thirlwall e Pacheco-López, 2017).

Fonte:

List, F. (1841), *The National System of Political Economy. English edition, 1904: London Longman.*

Thirlwall, A.P.; Pacheco-López, P. (2017), *Economics of Development: Theory and Evidence*. 10th ed, Red Globe Press, 680p.

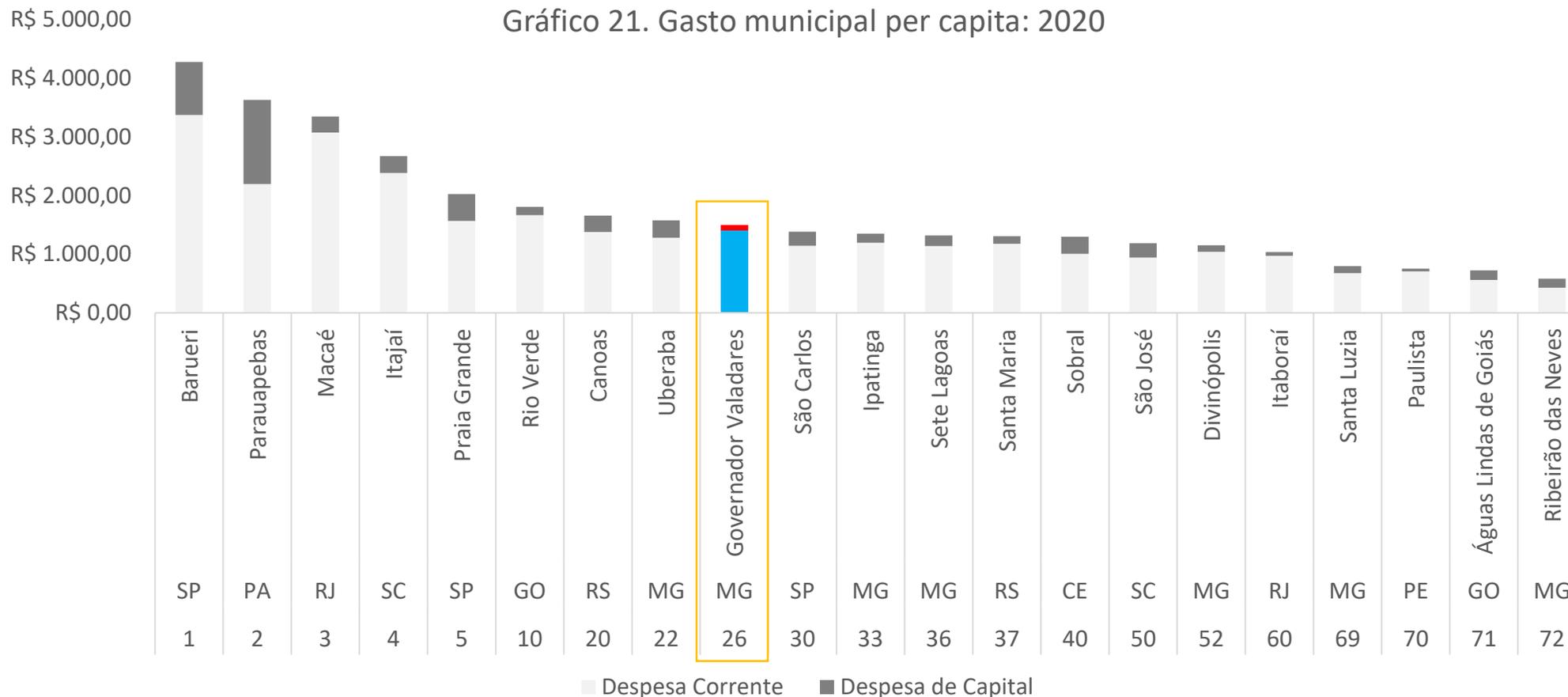
Tabela 6. Despesa municipal corrente, de capital e total
 (valores per capita, avaliados em R\$2010)

Período	2000			2010			2020		
	Corrente	Capital	Total	Corrente	Capital	Total	Corrente	Capital	Total
Governador Valadares (NOTA)	79.5% (0)	20.5% (6)	R\$ 621.13 (0)	74.6% (0)	25.4% (6)	R\$1081.77 (1)	94.5% (6)	5.5% (0)	R\$ 1486.48 (3)
Microrregião de GV	83.0%	17.0%	R\$ 713.26	76.9%	23.1%	R\$1173.45	91.3%	8.7%	R\$ 1509.10
Vale do Rio Doce	84.9%	15.1%	R\$ 842.54	81.7%	18.3%	R\$1112.89	86.5%	13.5%	R\$ 1348.21
Minas Gerais	85.8%	14.2%	R\$ 920.87	79.9%	20.1%	R\$1070.55	83.9%	16.1%	R\$ 1414.49
Sudeste	87.6%	12.4%	R\$ 1190.93	77.1%	22.9%	R\$1240.29	86.2%	13.8%	R\$ 1634.15
Brasil	86.5%	13.5%	R\$ 952.70	79.2%	20.8%	R\$ 1090.28	85.3%	14.7%	R\$ 1489.99
Cidades c/ mesmo porte	85.8%	14.2%	R\$ 974.07	78.3%	21.7%	R\$ 1104.26	84.1%	15.9%	R\$ 1434.68

Notas: Despesa corrente = despesa de custeio + transferências correntes;

Despesa de capital = investimentos + inversões financeiras + transferências de capital.

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/IPEADATA: <http://www.ipeadata.gov.br>.



Nota: a parcela alocada por GV, em despesas correntes (94.5%), foi a 3º maior dentre os 72 municípios. Já o montante em capitais (5.5%), o 3º pior.

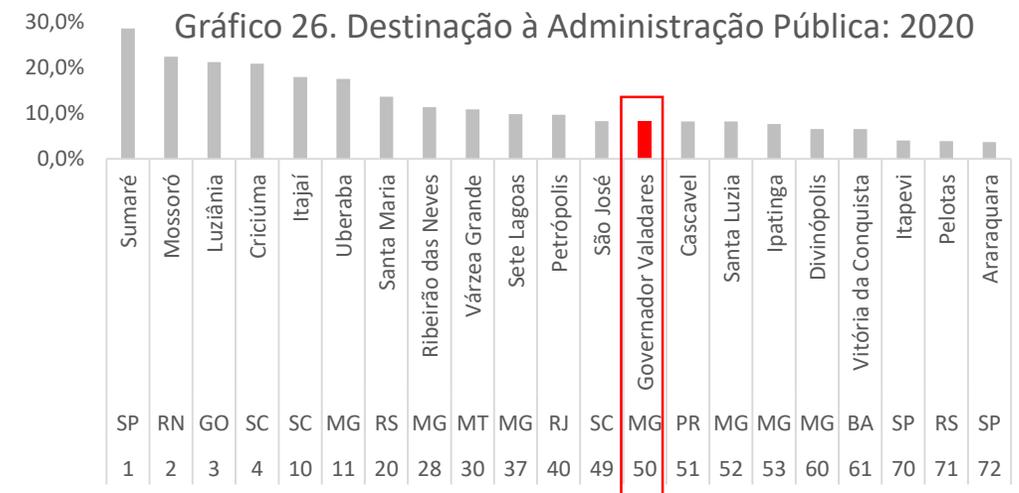
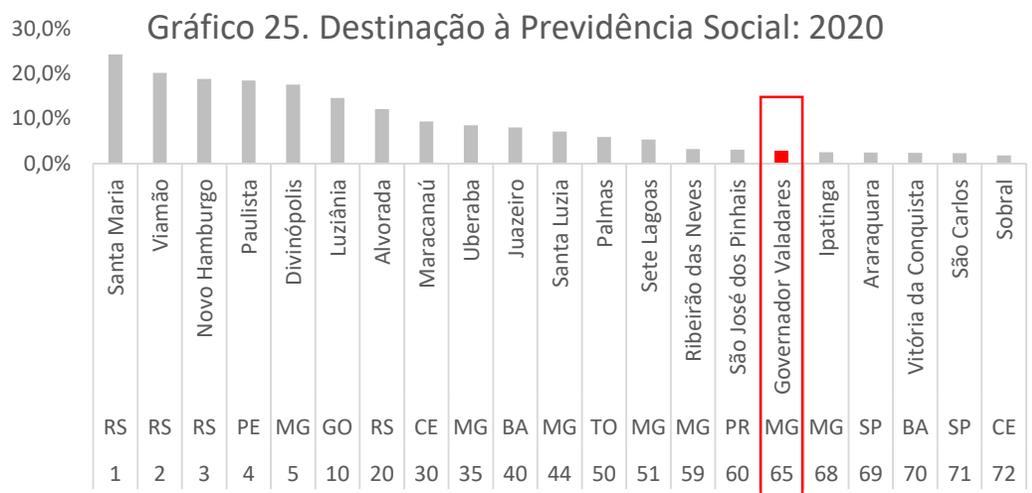
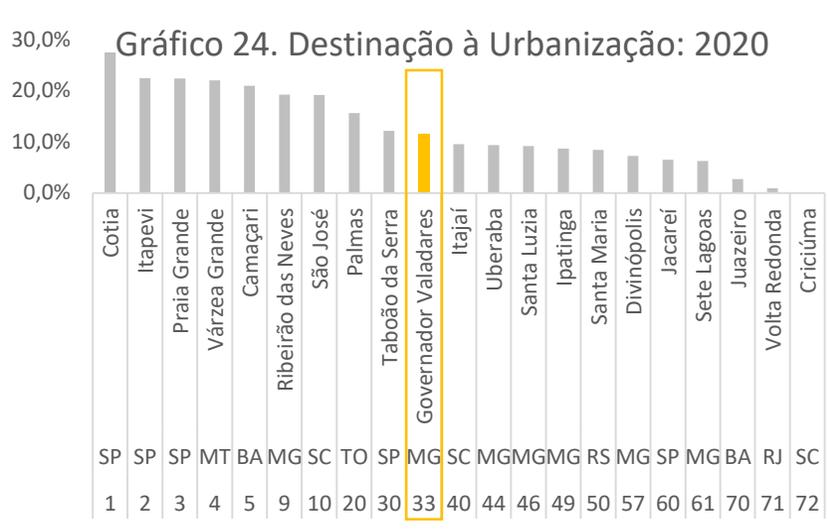
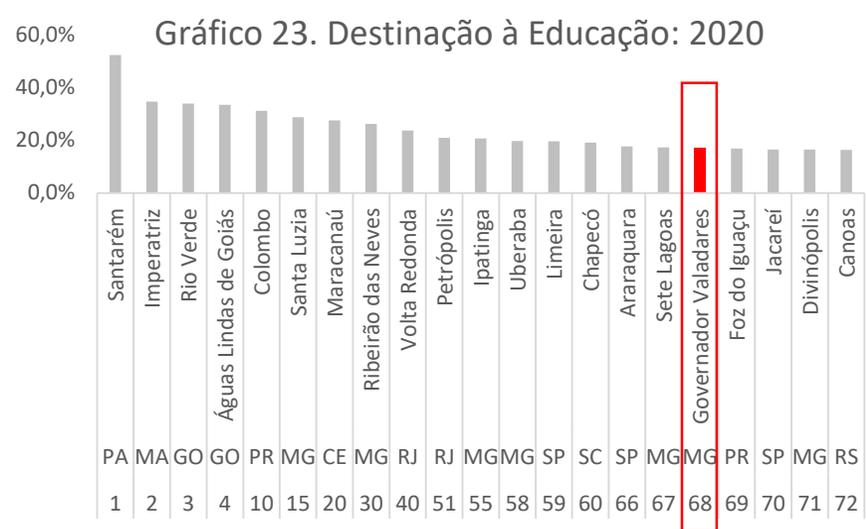
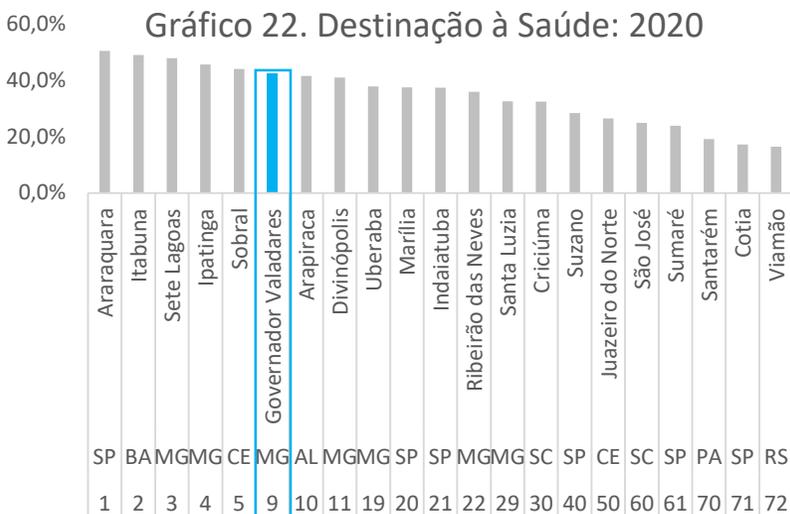
Tabela 7. Despesas municipais por função

Ano-base: 2020							
Locais selecionados	TOTAL	Saúde	Educação	Urbanização	Prev. Social	Adm. Pública	Outros
Governador Valadares (NOTA)	R\$ 1999.49 (4)	42.3% (6)	16.9% (0)	11.5% (5)	2.7% (0)	8.2% (0)	18.5% (6)
Microrregião de GV	R\$ 1995.45	38.4%	18.2%	10.9%	4.4%	11.1%	16.9%
Vale do Rio Doce	R\$ 1794.97	36.9%	20.1%	10.0%	5.4%	12.9%	14.7%
Minas Gerais	R\$ 1949.37	36.4%	20.1%	10.3%	9.4%	10.5%	13.3%
Sudeste	R\$ 2212.29	29.6%	22.5%	11.2%	13.2%	9.6%	14.0%
Brasil	R\$ 1957.23	29.3%	24.6%	11.1%	11.1%	10.8%	13.0%
Cidades c/ mesmo porte	R\$ 2046.17	31.6%	24.5%	11.8%	8.6%	11.1%	12.4%
Ano-base: 2010							
Governador Valadares (NOTA)	R\$ 1657.45 (4)	20.3% (0)	15.8% (0)	15.2% (6)	9.7% (6)	28.5% (6)	10.5% (0)
Microrregião de GV	R\$ 1626.25	21.9%	19.8%	13.6%	8.6%	24.0%	12.2%
Vale do Rio Doce	R\$ 1540.01	26.7%	22.7%	10.5%	6.2%	19.0%	14.9%
Minas Gerais	R\$ 1553.74	31.6%	23.6%	9.9%	7.4%	13.3%	14.2%
Sudeste	R\$ 1948.97	25.7%	24.6%	12.9%	9.4%	10.8%	16.6%
Brasil	R\$ 1617.02	25.9%	26.6%	12.0%	7.9%	12.7%	14.9%
Cidades c/ mesmo porte	R\$ 1720.48	27.1%	25.3%	12.8%	5.7%	15.0%	14.1%
Ano-base: 2000							
Governador Valadares (NOTA)	R\$ 621.13 (0)	20.1% (1)	32.0% (4)	27.9% (6)	2.7% (0)	12.5% (0)	4.8% (0)
Microrregião de GV	R\$ 713.26	18.2%	33.6%	18.8%	4.7%	15.2%	9.6%
Vale do Rio Doce	R\$ 839.40	20.5%	32.2%	9.7%	6.1%	19.5%	12.1%
Minas Gerais	R\$ 915.21	25.0%	29.4%	10.7%	6.0%	15.8%	13.1%
Sudeste	R\$ 1187.39	21.8%	26.4%	11.7%	10.7%	17.0%	12.5%
Brasil	R\$ 924.73	21.6%	27.5%	12.0%	9.1%	17.0%	12.7%
Cidades c/ mesmo porte	R\$ 974.07	23.3%	29.3%	10.9%	6.9%	17.7%	11.8%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional:
<http://www.ipeadata.gov.br>

Nota: valores per capita, em R\$2010.

Emprego e renda	Agropecuária	Comércio Exterior	Despesas Municipais	Educação	Saúde	Segurança	Habitação
-----------------	--------------	-------------------	----------------------------	----------	-------	-----------	-----------



Educação

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

Melhorias na educação tendem a estimular o crescimento econômico (Mankiw, Romer, Weil, 1992; Benos e Zotou, 2014), reduzir as desigualdades (Neves Lima, 2019; Barros *et al.*, 2007) e a criminalidade, além de aumentar a participação eleitoral (Moretti, 2003) e a predileção por regimes mais democráticos (Barro, 1999).

Fonte:

BARRO, R. J. The Determinants of Democracy. *Journal of Political Economy*, 107(6), pp.158-183, 1999.

BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. *A queda recente da desigualdade de renda no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2007. 26 p. (TD 1258).

BENOS, N.; ZOTOU, S. Education and economic growth: A meta-regression analysis. *World Development*, 64, 669-689, 2014.

MANKIW, N.G.; ROMER, D.; WEIL, D.N. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 107, n. 2, p. 407-437. 1992.

MORETTI, E. Human Capital Externalities in Cities. In: *Handbook of regional and urban economics*. Elsevier, 2004. p. 2.243-2.291.

NEVES, M. F.; LIMA, A. C. C. Investimento em capital humano e retornos da educação nos mercados de trabalho brasileiros, 1991/2010. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 1, n. 42, 2019.

Tabela 8. Percentual de indivíduos por escolaridade

Fonte/Ano	CENSO/2022	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/2020			
Locais selecionados	Analfabetismo	Fundamental Incompleto	1º Grau	2º Grau	3º Grau
Governador Valadares (NOTA)	5.1% (4)	6.9% (6)	13.3% (3)	62.7% (0)	17.0% (2)
Microrregião de GV	8.3%	9.7%	14.0%	59.4%	16.9%
Vale do Rio Doce	8.4%	10.6%	15.1%	57.9%	16.4%
Minas Gerais	5.9%	11.7%	14.7%	53.6%	20.0%
Sudeste	3.9%	8.4%	13.2%	55.2%	23.2%
Brasil	7.2%	8.8%	13.4%	54.6%	23.2%
Cidades c/ mesmo porte	4.2%	7.5%	13.3%	59.4%	19.8%
Fonte/Ano	CENSO/2010	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/2010			
Governador Valadares (NOTA)	7.6% (4)	18.5% (3)	23.7% (0)	44.8% (3)	13.0% (2)
Microrregião de GV	11.9%	22.1%	22.9%	42.8%	12.2%
Vale do Rio Doce	12.1%	21.6%	23.2%	44.0%	11.2%
Minas Gerais	8.5%	21.9%	22.0%	41.2%	14.9%
Sudeste	5.5%	15.8%	21.3%	45.8%	17.1%
Brasil	10.0%	16.4%	21.1%	46.0%	16.5%
Cidades c/ mesmo porte	6.0%	14.8%	22.7%	48.7%	13.7%
Fonte/Ano	CENSO/2000	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/2002			
Governador Valadares (NOTA)	10.5% (4)	33.0% (3)	31.3% (0)	27.2% (6)	8.5% (2)
Microrregião de GV	16.0%	36.1%	28.9%	27.2%	7.7%
Vale do Rio Doce	16.7%	36.4%	27.2%	29.4%	6.9%
Minas Gerais	12.3%	36.7%	24.1%	28.4%	10.9%
Sudeste	8.3%	29.0%	25.6%	31.7%	13.6%
Brasil	14.2%	29.3%	25.4%	32.5%	12.8%
Cidades c/ mesmo porte	9.1%	30.3%	29.1%	31.2%	9.5%

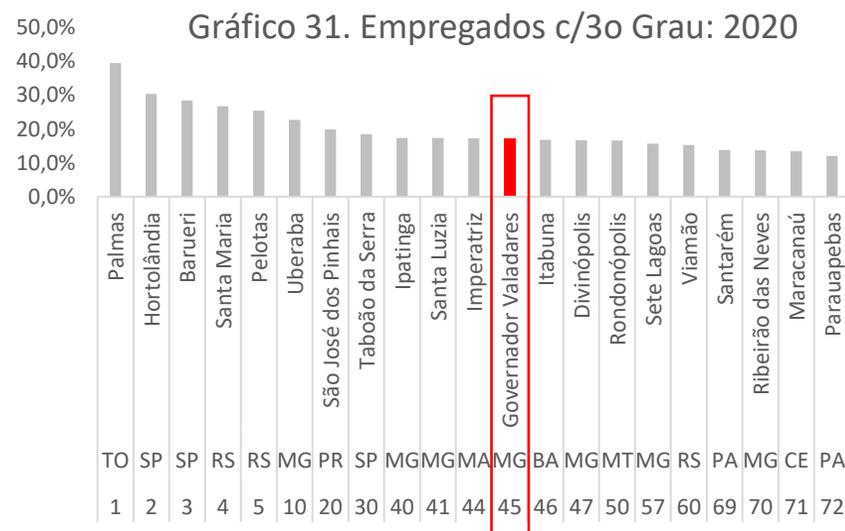
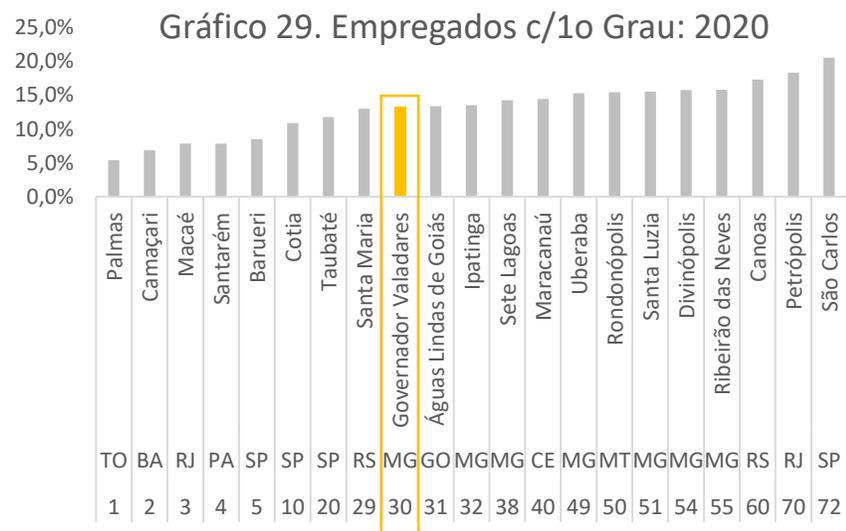
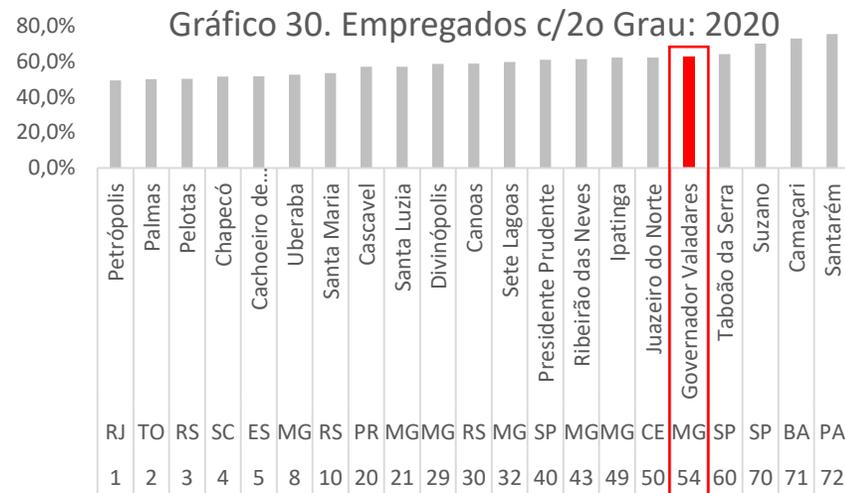
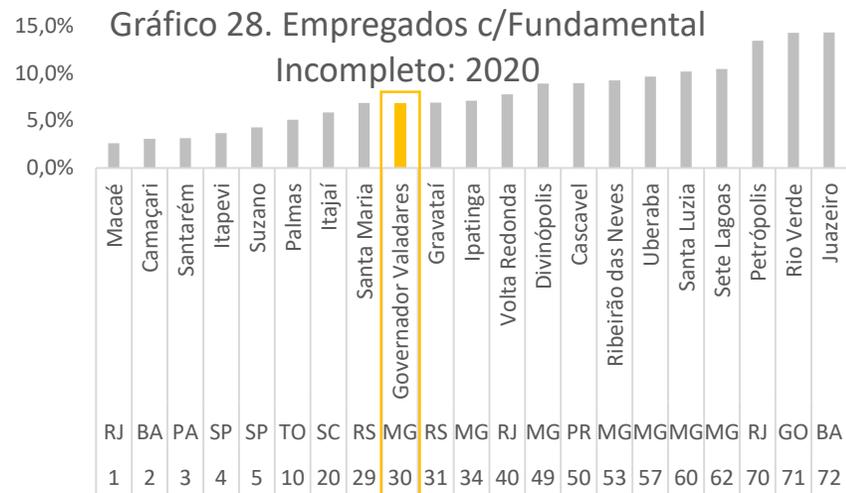
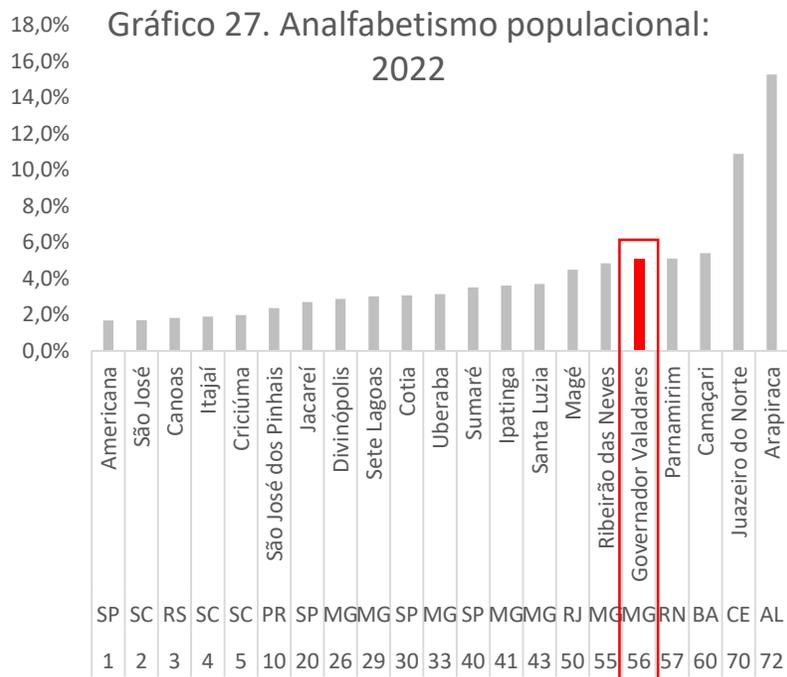
Fontes:

- a) CENSO: <http://www.ipeadata.gov.br>
- b) RAIS: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Notas:

- a) o analfabetismo (CENSO) refere-se à população total;
- b) os dados da RAIS incluem apenas o mercado formal;
- c) Fundamental incompleto engloba os analfabetos;
- d) 1º Grau inclui 2º grau incompleto;
- e) 2º Grau inclui 3º grau incompleto;
- f) 3º Grau inclui pós-graduações.

Nota técnica: apenas os percentuais associados ao 3º grau foram considerados “benéficos” (quanto maior melhor). Nos demais casos, percentuais menores receberam maiores notas.



Saúde

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

Melhorias na saúde podem elevar a produtividade do trabalhador, o desempenho estudantil (NORONHA et al, 2010), o investimento (SACHS, 2001) e o próprio crescimento econômico (MANKIW, ROMER e WEIL, 1992).
Formalmente:

- PRODUTIVIDADE: *“Poor health status causes considerable losses in individual income by decreasing labor productivity, the number of hours worked, and participation in the labor force.”* (NORONHA et al, 2010);
- EDUCAÇÃO: indivíduos mais saudáveis tendem a ser estudantes mais produtivos, com maior capacidade de colaboração ao crescimento futuro (NORONHA et al, 2010);
- INVESTIMENTO: *“business investments are very costly in these countries, partly because high rates of disease increase both the turnover of labor and rates of absenteeism and these factors raise training costs”* (SACHS, 2001).

Fontes:

MANKIW, N. G., ROMER, D., WEIL, D. *A contribution to the empirics of economic growth. The Quarterly Journal of Economics*, v.107, n.2, p.407- 437, 1992.

NORONHA, K; FIGUEIREDO, L.; ANDRADE, M. *Health and economic growth among the states of Brazil from 1991 to 2000. R. bras. Est. Pop.*, v.27, n.2, p.269-283, 2010.

SACHS, J. D. *Macroeconomics and health: investing in health for economic development. Commission on Macroeconomics and Health - World Health Organization*. 2001.

Tabela 9. Mortalidade e estabelecimentos de saúde

Variável/Ano	Mortalidade/2020		Estabelecimentos de Saúde/2022		
Locais selecionados	Geral	Infantil	UBS	UPA	Hospitais
Governador Valadares (NOTA)	9,02 (0)	14,97 (1)	18,86 (2)	0,00 (0)	3,91 (1)
Microrregião de GV	8,88	15,02	31,37	0,00	3,66
Vale do Rio Doce	7,94	12,60	32,24	0,12	5,66
Minas Gerais	7,14	10,49	28,67	0,21	6,43
Sudeste	7,88	10,54	16,41	0,24	7,93
Brasil	7,35	11,55	23,04	0,16	8,53
Cidades c/ mesmo porte	7,23	10,64	13,84	0,18	8,81
Variável/Ano	Mortalidade/2010		Estabelecimentos de Saúde/2010		
Governador Valadares (NOTA)	6,52 (2)	10,02 (6)	25,41 (3)	0,00 (0)	4,55 (2)
Microrregião de GV	6,60	12,80	33,92	0,00	4,33
Vale do Rio Doce	6,21	13,84	29,92	0,19	4,44
Minas Gerais	6,15	13,13	27,05	0,43	4,81
Sudeste	6,62	12,57	15,94	0,49	5,57
Brasil	5,96	13,97	21,93	0,36	6,19
Cidades c/ mesmo porte	5,96	13,16	14,58	0,49	4,70
Variável/Ano	Mortalidade/2000		a) Mortalidade a cada mil habitantes. b) Estabelecimentos, p/100 mil habitantes, em dezembro do ano considerado.		
Governador Valadares (NOTA)	6,17 (1)	25,66 (0)			
Microrregião de GV	5,62	22,74			
Vale do Rio Doce	5,39	24,47			
Minas Gerais	5,36	20,87			
Sudeste	6,33	18,56			
Brasil	5,58	21,32			
Cidades c/ mesmo porte	5,64	20,00			

Mortalidade:

- a) Mortalidade geral = óbitos totais (por local de residência) / população (vezes mil)
- b) Mortalidade infantil = óbitos de crianças (< 1 ano) / bebês nascidos vivos (vezes mil);

Fonte: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
 (Estatísticas Vitais)

Estabelecimentos de saúde (a cada 100 mil habitantes):

- d) UBS (Atenção primária): unidades básicas e postos/centros de saúde.
- e) UPA (Atenção secundária): prontos-socorros gerais e especializados.
- f) Hospitais (Atenção terciária): inclui hospitais gerais e especializados, policlínicas e unidades mistas.

Fonte: <https://datasus.saude.gov.br/cnes-estabelecimentos>
 (Rede Assistencial > CNES estabelecimentos)

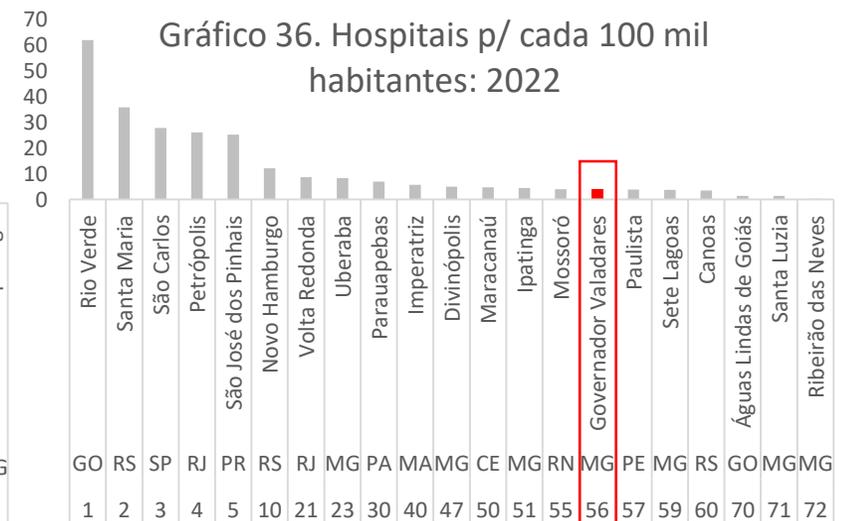
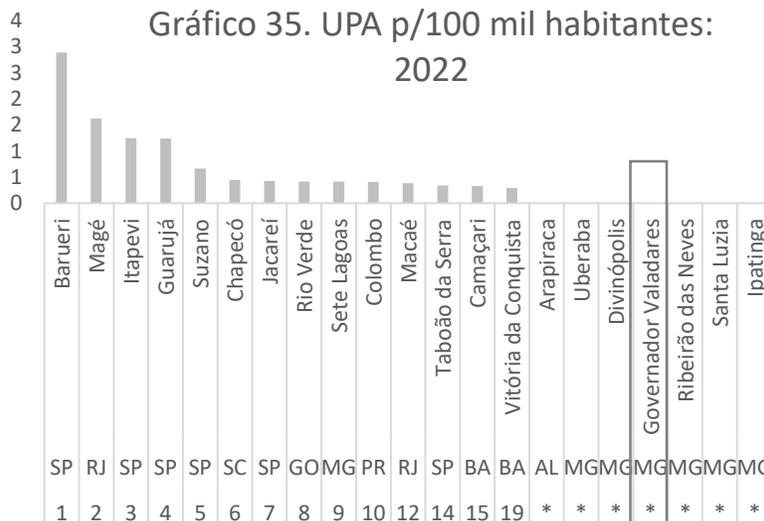
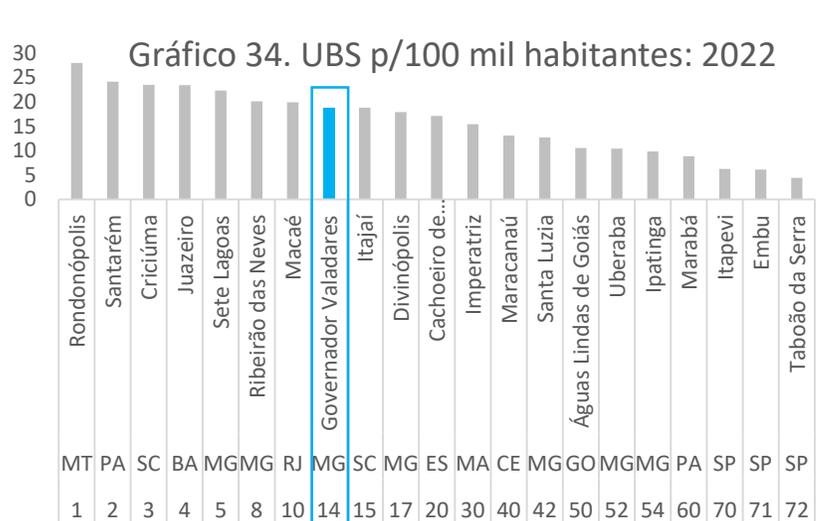
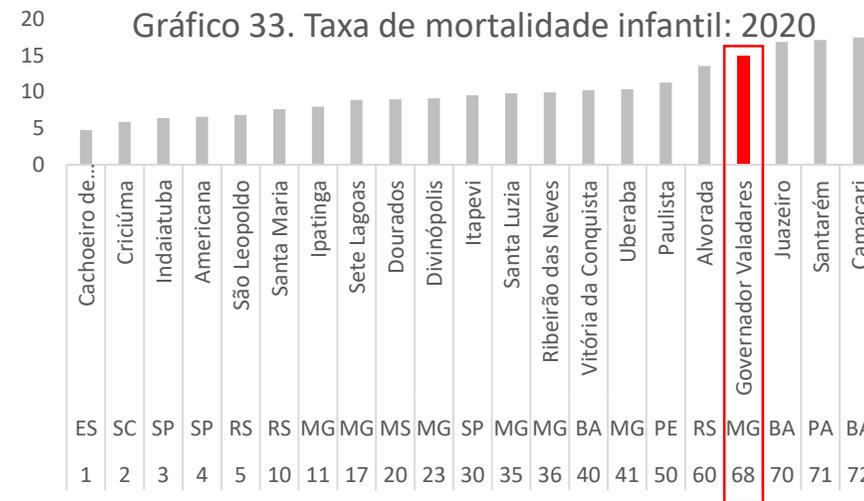
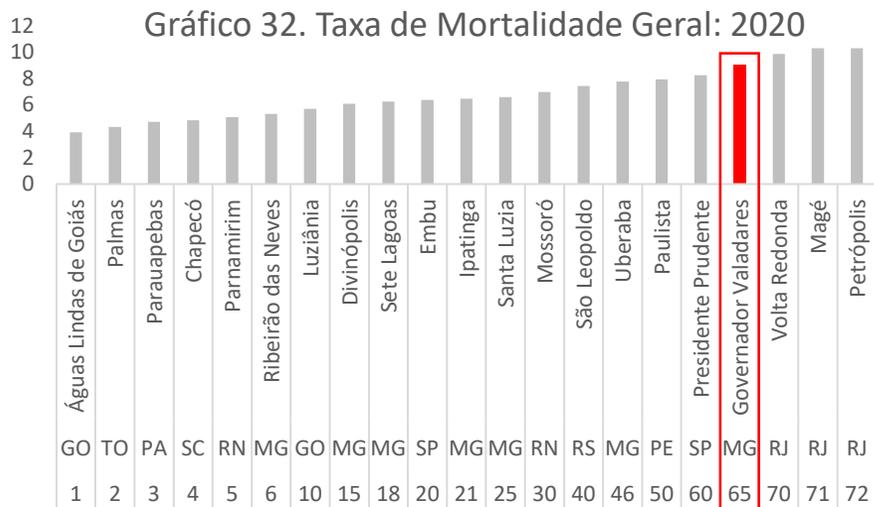


Tabela 10. Leitos e pessoal ocupados com Saúde

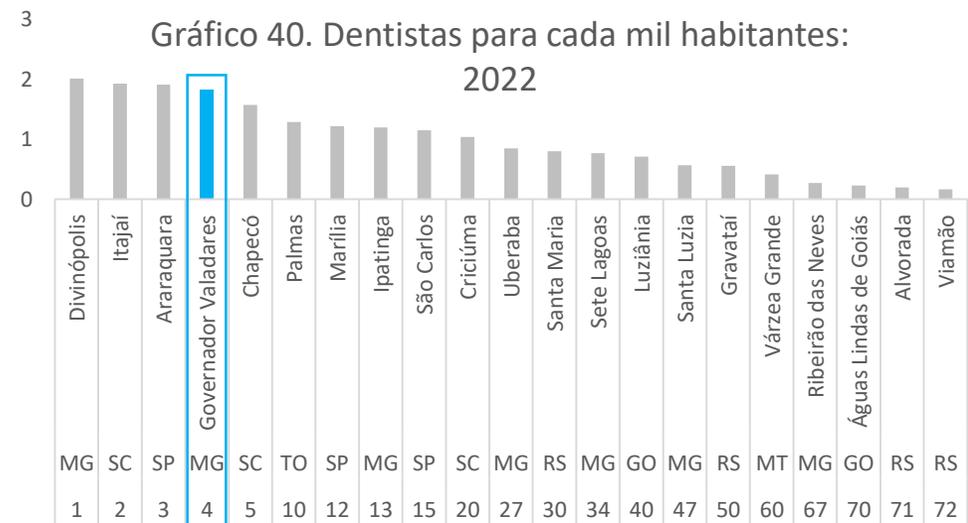
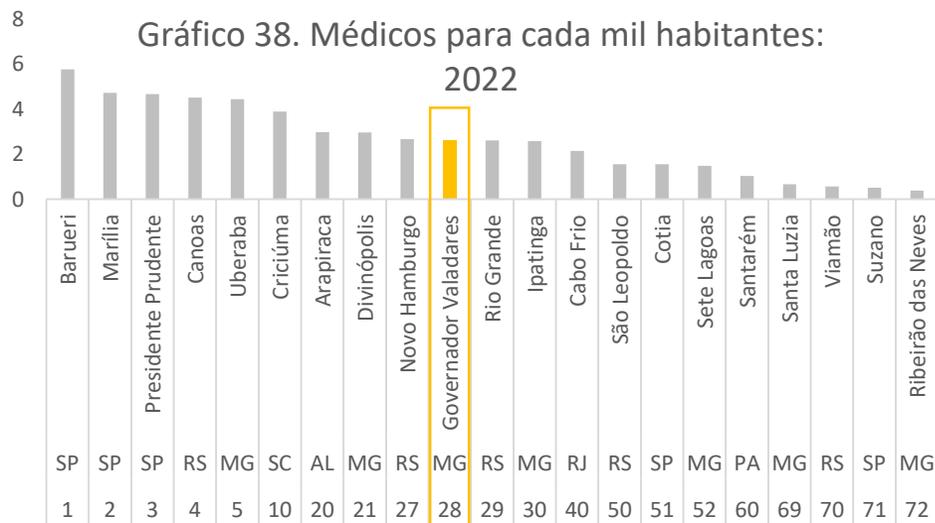
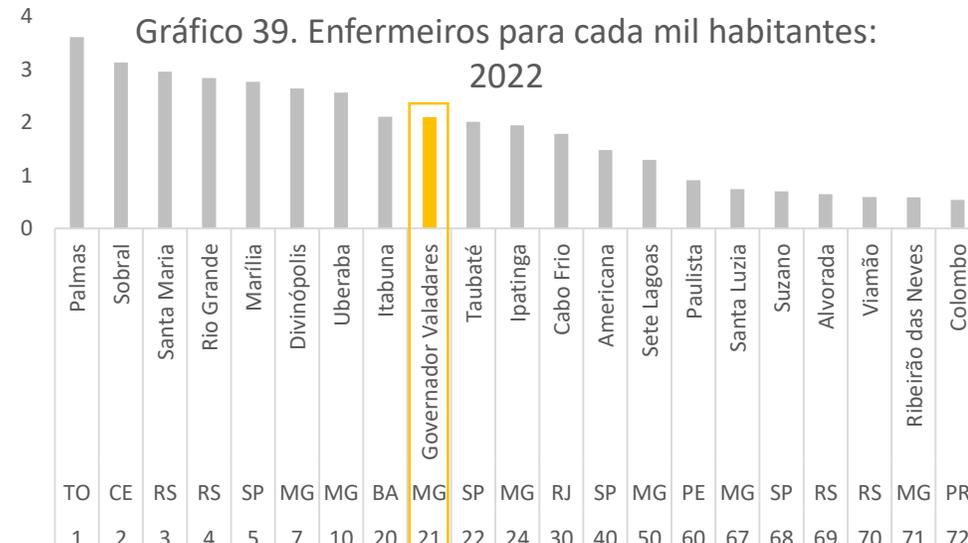
Ano-base: 2022 (a cada mil habitantes)				
Locais selecionados	Leitos	Médicos	Enfermeiros	Dentistas
Governador Valadares (NOTA)	2,02 (4)	2,64 (5)	2,10 (6)	1,83 (6)
Microrregião de GV	1,61	1,96	1,76	1,41
Vale do Rio Doce	1,60	1,60	1,41	0,92
Minas Gerais	2,00	2,47	1,62	0,97
Sudeste	2,03	2,70	1,73	0,76
Brasil	2,12	2,21	1,64	0,71
Cidades c/ mesmo porte	1,95	2,36	1,65	0,80
Ano-base: 2010 (a cada mil habitantes)				
Governador Valadares (NOTA)	2,08 (2)	1,64 (5)	0,68 (5)	0,73 (6)
Microrregião de GV	1,77	1,21	0,64	0,65
Vale do Rio Doce	1,74	0,99	0,57	0,60
Minas Gerais	2,27	1,61	0,68	0,67
Sudeste	2,47	1,99	0,77	0,61
Brasil	2,41	1,51	0,68	0,53
Cidades c/ mesmo porte	2,18	1,58	0,61	0,52

Leitos: *The World Health Organization recommends a minimum of 2 beds per 1,000 people, but 4 beds per 1,000 people for developed countries” (13/11/2022).* <https://www.excel-medical.com/the-number-of-recommended-hospital-beds-per-1-000-people/>

Fonte: <https://datasus.saude.gov.br/cnes-recursos-físicos>
 (Rede Assistencial > CNES Recursos Físicos)

Pessoal ocupado com saúde

Fonte: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
 (Rede Assistencial > CNES Recursos Humanos)



Segurança

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

“Both crime and corruption increase uncertainty and the cost of doing business, so crime and corruption must discourage entrepreneurial activities that cause growth.” (POWELL, MANISH e NAIR, 2010, p.328). Embora os gastos em segurança possam inibir delitos (GOULAS; ZERVOYIANNI, 2013), a criminalidade dificilmente será controlada em locais com: a) elevado desemprego; b) forte desigualdade; c) baixo nível educacional; d) Alta taxa de natalidade; e) concentração de jovens (SOARES, 2004; HARTUNG e PESSOA, 2007; UCHÔA e MENEZES, 2012; ANJOS-JÚNIOR *et al*, 2018).

Fonte:

ANJOS-JUNIOR, O.; LOMBARDI-FILHO, S.; AMARAL, P. Determinantes da criminalidade na região sudeste do Brasil: uma aplicação de painel espacial. *Economía, sociedad y territorio*. v.18, n.57, p.525-556. 2018.

GOULAS, E.; ZERVOYIANNI, A. Economic Growth and Crime: Does Uncertainty Matter? *Applied Economics Letters*, 20:5, p. 420-427, 2013.

HARTUNG, G.; PESSOA, S. Fatores demográficos como determinantes da criminalidade. *Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia*, p. 71-102, 2007.

SOARES, R. Development, Crime and Punishment: Accounting for the International Differences in Crime Rates. *Journal of Development Economics*. 73(1), p.155-184, 2004.

POWELL, B.; MANISH, G. P.; NAIR, M. "Corruption, crime and economic growth." In *Handbook on the Economics of Crime*. Edward Elgar Publishing, 2010.

UCHÔA, C.; MENEZES, T. Spillover espacial da criminalidade: Uma aplicação de Painel Espacial para os Estados Brasileiros. *XL Encontro Nacional de Centro de Pós-Graduação em Economia*, 2012.

Tabela 11. Taxas de homicídio, suicídio e óbitos no trânsito

Ano-base: 2020			
Locais selecionados	Homicídios	Suicídios	Óbitos no trânsito
Governador Valadares (NOTA)	35,94 (0)	4,98 (6)	23,84 (0)
Microrregião de GV	31,60	5,04	23,82
Vale do Rio Doce	20,11	6,41	19,12
Minas Gerais	12,80	7,72	13,84
Sudeste	13,30	5,65	12,08
Brasil	23,22	6,52	15,83
Cidades c/ mesmo porte	24,11	6,32	14,40
Ano-base: 2010			
Governador Valadares (NOTA)	37,92 (0)	3,79 (5)	26,55 (1)
Microrregião de GV	31,99	3,61	27,91
Vale do Rio Doce	22,83	4,13	24,37
Minas Gerais	18,40	5,61	22,16
Sudeste	20,53	4,63	19,78
Brasil	27,23	4,94	22,84
Cidades c/ mesmo porte	33,05	4,64	23,35
Ano-base: 2000			
Governador Valadares (NOTA)	42,49 (0)	2,43 (5)	25,90 (0)
Microrregião de GV	27,96	2,27	19,39
Vale do Rio Doce	12,38	2,61	14,34
Minas Gerais	11,47	3,33	13,96
Sudeste	36,55	3,47	16,51
Brasil	26,70	3,99	17,45
Cidades c/ mesmo porte	31,10	4,26	20,67

Nota: taxas calculadas para cada 100 mil habitantes.

Fonte: DATASUS/IPEADATA (regional > segurança pública): <http://www.ipeadata.gov.br>.

Gráfico 41. Taxa de Homicídio: 2020



Gráfico 42. Taxa de Suicídio: 2020

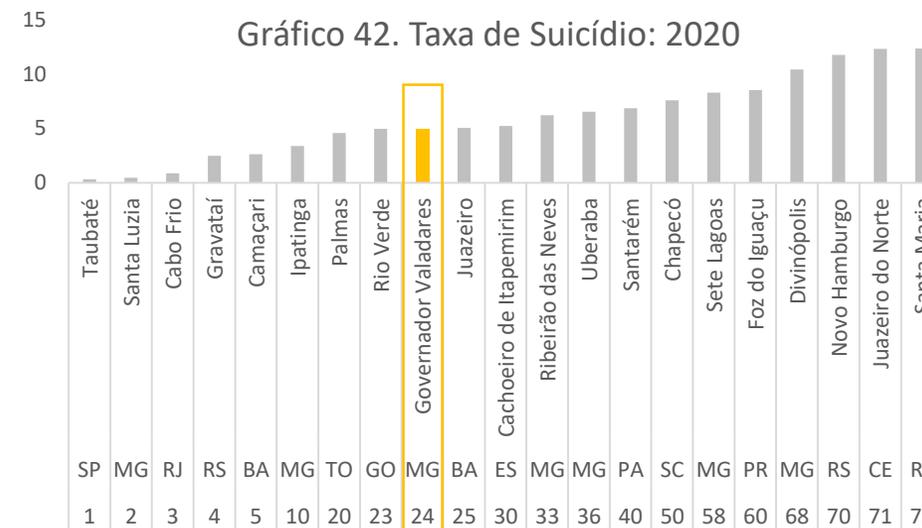
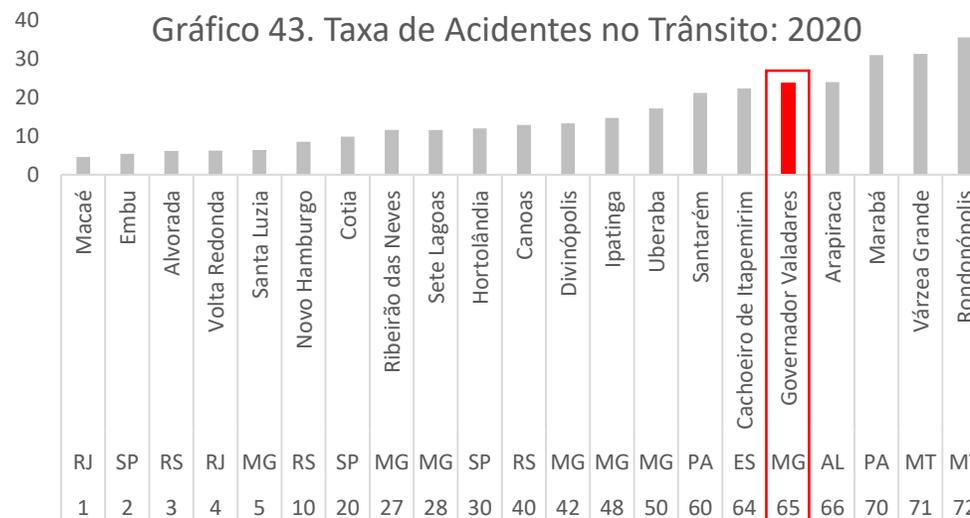


Gráfico 43. Taxa de Acidentes no Trânsito: 2020



Nota: taxas calculadas para cada 100 mil habitantes.

Habitação

➤ RELEVÂNCIA DO TEMA:

Locais com melhores níveis de saneamento (*i.e.*: acesso à água potável, serviços de esgoto, limpeza e drenagem urbana) costumam ter populações mais saudáveis e produtivas (HELLER, 1998). A carência destes serviços tende a aumentar a mortalidade infantil (ISUNJU *et al*, 2011) e inviabilizar, até mesmo, os pequenos empreendimentos locais, perpetuando a situação de pobreza (SRINIVASU e RAO, 2013).

Fontes:

HELLER, L. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-84, 1998.

ISUNJU, J. B.; SCHWARTZ, K.; SCHOUTEN, M. A.; JOHNSON, W. P.; VAN DIJK, M. P. Socio-economic aspects of improved sanitation in slums: a review. *Public Health*. v.125, n.6, p.368-376. 2011.

SRINIVASU, B.; RAO, P. S. Infrastructure Development and Economic growth: Prospects and Perspective. *Journal of Business Management & Social Sciences Research*. v.2, n.1, p.81-91, 2013

Tabela 12. Doenças Sanitárias e o acesso à rede de água, esgoto e coleta de lixo

Período	2018-20 (média) ^(a)	2016-20 (média) ^(a)	SIDRA/IBGE: 2022 (CENSO) ^(b)		
Locais selecionados	DS - Incidência	DS- Mortalidade	Água	Esgoto	Lixo
Governador Valadares (NOTA)	1,78 (6)	4,20 (2)	96,7% (6)	94,2% (6)	97,5% (5)
Microrregião de GV	7,63	4,76	90,3%	83,6%	90,4%
Vale do Rio Doce	13,88	4,48	83,9%	77,5%	87,8%
Minas Gerais	8,13	3,23	90,4%	79,8%	92,7%
Sudeste	5,22	2,58	93,1%	84,5%	97,0%
Brasil	11,05	3,05	87,4%	60,4%	91,7%
Cidades c/ mesmo porte	3,72	2,53	92,3%	69,2%	97,9%
Período	2008-10 (média) ^(a)	2006-10 (média) ^(a)	SIDRA/IBGE: 2010 (CENSO) ^(b)		
Governador Valadares (NOTA)	11,60 (6)	2,43 (5)	95,7% (6)	92,2% (6)	94,9% (5)
Microrregião de GV	16,44	2,84	87,0%	79,9%	84,3%
Vale do Rio Doce	24,42	3,23	77,3%	73,0%	80,2%
Minas Gerais	15,63	2,76	86,3%	75,4%	87,6%
Sudeste	11,69	2,39	90,3%	81,1%	95,0%
Brasil	30,46	3,50	82,9%	55,5%	87,4%
Cidades c/ mesmo porte	14,10	2,74	88,8%	62,2%	96,5%
Período		1996-00 (média) ^(a)	SIDRA/IBGE: 2000 (CENSO) ^(b)		
Governador Valadares (NOTA)	Incidência = total de internações / população (vezes 10 mil)	5,99 (0)	94,3% (6)	81,7% (6)	Água: Tabelas/SIDRA 2420, 1395 e 6803.
Microrregião de GV		5,84	84,0%	67,5%	
Vale do Rio Doce		5,57	72,2%	62,1%	
Minas Gerais		3,93	83,2%	68,7%	Esgoto: Tabelas/SIDRA 2421, 1394 e 6806.
Sudeste		3,36	88,4%	73,9%	
Brasil		5,37	78,0%	47,7%	Lixo: Tabelas/SIDRA 1395 e 6892.
Cidades c/ mesmo porte		4,67	85,9%	51,7%	

Notas:

a) incidência (p/10k hab.) e mortalidade (p/100k hab.) por doenças típicas da falta de saneamento, oriundas das seguintes CID-10: cólera (A00), febre tifoide (A01), doenças diarreicas (A02-05 e A07-09), amebíase (A06), doenças oriundas de ratos (A25 e A27) e mosquitos (A90-92), febre amarela (A95), hepatite A (B15), malária (B50-54) e verminoses (B65, B76, B80, B99). Detalhes em:

<https://habitatbrasil.org.br/doencas-falta-de-saneamento-basico/>;

https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Sumario_Executivo_-_Saneamento_e_Saude_2021_2.pdf

Fonte:

Mortalidade: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>;

Incidência: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>

b) Percentual de domicílios com acesso à rede de água e esgoto e coleta de lixo (CENSOS 2000, 2010 e 2022).

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/>

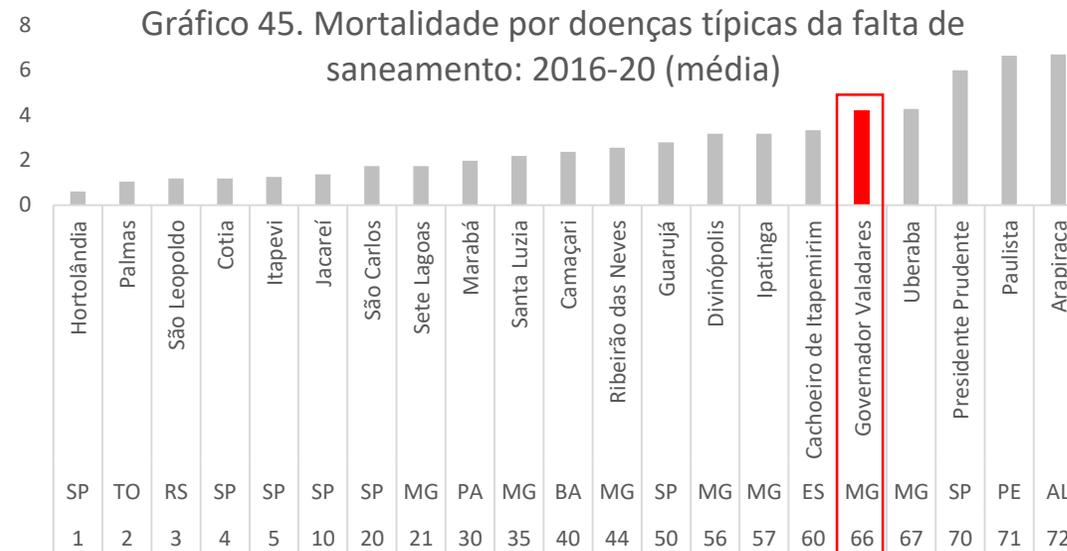
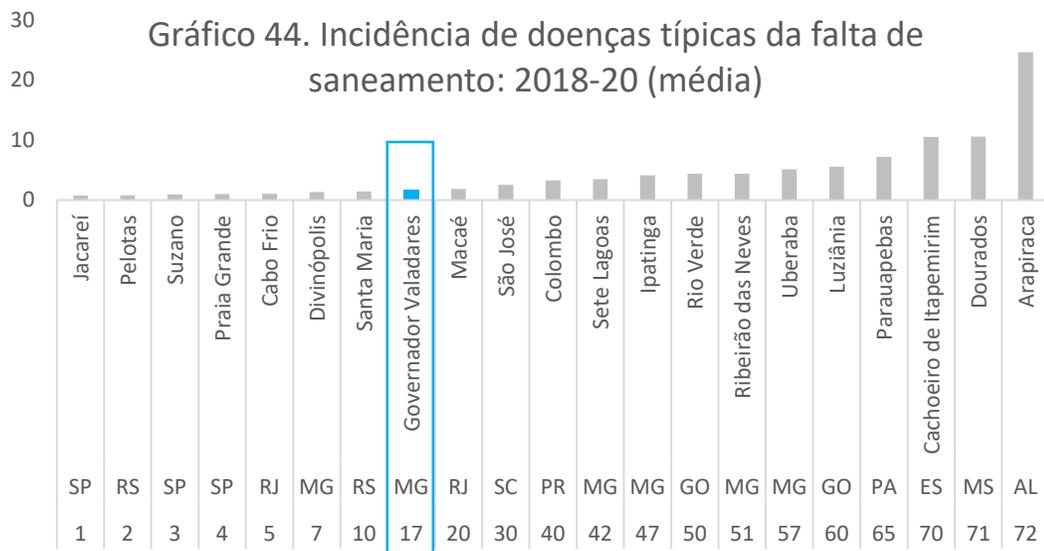


Gráfico 46. Acesso à rede de Água: 2022

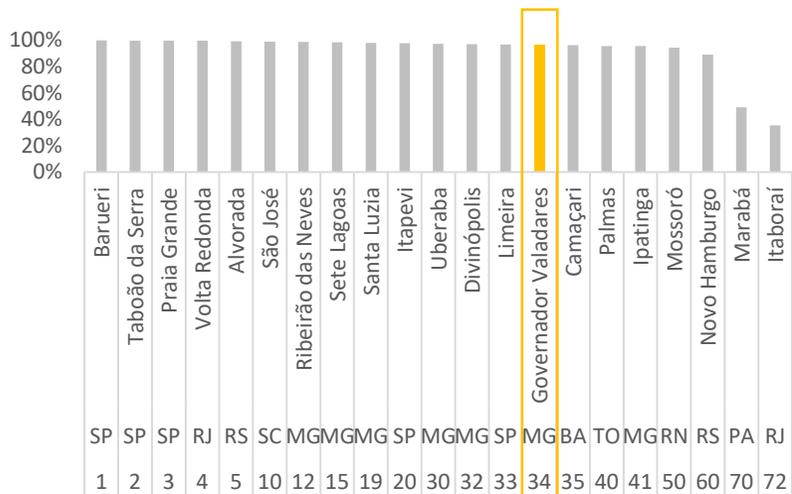


Gráfico 47. Acesso à rede de Esgoto: 2022

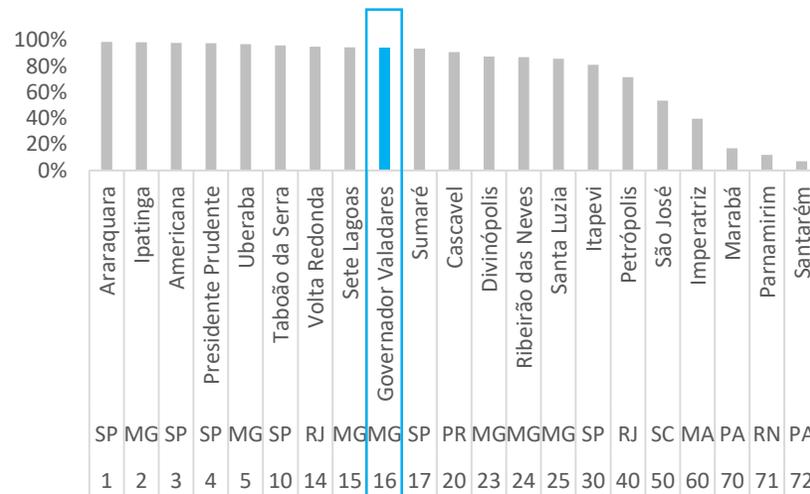
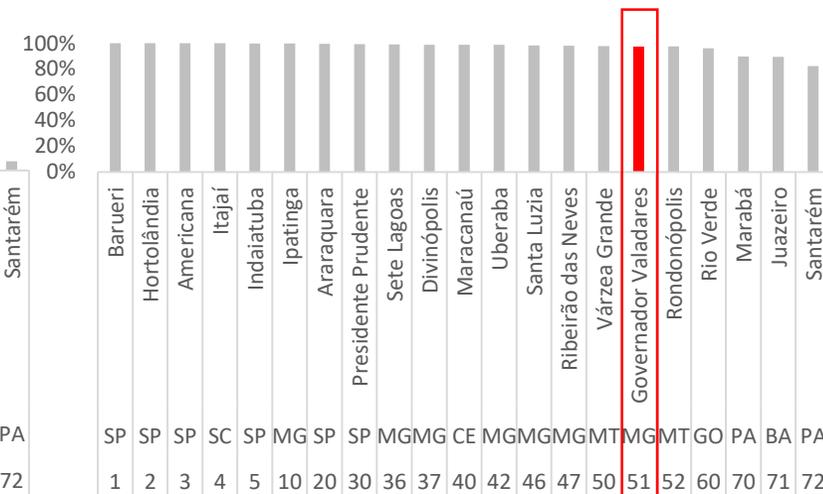


Gráfico 48. Acesso à coleta de Lixo: 2022



Situação Socioeconômica de GV

Quadro 2: Pontuação de Governador Valadares nas subáreas analisadas

Área	Sub-área: ano	Nota entre regiões	Nota entre locais de mesmo porte	Área	Sub-área: ano	Nota entre regiões	Nota entre locais de mesmo porte
Emprego e renda	PIB per capita: 2020	2	1	Educação	Taxa de analfabetismo: 2022	4	1
	PIB industrial: 2020	1	1		Empregados sem 1o Grau (%): 2020	6	4
	PIB agropecuário: 2020	0	3		Empregados com 1o Grau (%): 2020	3	4
	PIB serviços: 2020	2	2		Empregados com 2o Grau (%): 2020	0	1
	PIB setor público: 2020	3	4		Empregados com 3o Grau (%): 2020	2	2
	ΔPIB per capita: 2010-20	5	3		Saúde	Mortalidade geral: 2020	0
	ΔPIB industrial: 2010-20	1	3	Mortalidade infantil: 2020		1	0
	ΔPIB serviços: 2010-20	0	2	UBS p/100 mil habitantes: 2022		2	5
	ΔPIB agropecuário: 2010-20	2	2	Hospitais p/100 mil habitantes: 2022		1	1
	ΔPIB setor público: 2010-20	6	5	Leitos p/100 mil habitantes: 2022	4	4	
Admissões/Demissões: 2020-23	0	0	Médicos p/100 mil habitantes: 2022	5	4		
Agropecuária	Participação no PIB: 2020	0	3	Enfermeiros p/100 mil habitantes: 2022	6	4	
	Produção animal/habitante: 2017	2	6	Dentistas p/100 mil habitantes: 2022	6	6	
	População ocupada: 2017	1	5	Segurança	Taxa de Homicídio: 2020	0	1
Faturamento per capita: 2017	0	4	Taxa de Suicídio: 2020		6	4	
Comércio Exterior	Exportação/Importação: 2020	1	3	Taxa óbitos no trânsito: 2020	0	0	
	Corrente de Comércio: 2020	1	0	Habitação	Doenças por falta de saneamento: 2020	6	5
Despesas Municipais	Gasto per capita total: 2020	3	4		Mortalidade por falta de saneamento: 2020	2	0
	Gasto Corrente (%): 2020	6	6		Acesso à rede de Água (%): 2022	6	3
	Gasto de capital (%): 2020	0	0		Acesso à rede de Esgoto (%): 2022	6	5
	Gasto com Saúde (%): 2020	6	6		Acesso à coleta de lixo (%): 2022	5	2
	Gasto com Educação (%): 2020	0	0	Fonte: Elaboração baseada nas pontuações de GV, relativas às 6 regiões analisadas (i.e.: Microrregião de GV, Mesorregião do VRD, Minas Gerais, Sudeste e Brasil) e nos 72 municípios de mesmo porte (Quadro 1). Notas: 0-2 (RUIM), 3-4 (REGULAR) e 5-6 (BOM). Maiores detalhes no Slide 4.			
	Gasto com Urbanização (%): 2020	5	3				
Gasto com Previdência (%): 2020	0	0					
Gasto com Adm. Pública (%): 2020	0	2					

Considerações Finais

EMPREGO E RENDA: com um PIB *per capita* que não chega a 57% do verificado em Ipatinga e a 47% do de Uberaba, uma produção industrial inferior a 30% da média das demais cidades de mesmo porte e uma parcela significativa do PIB (superior à média de MG) proveniente do setor público, pode-se inferir que GV é relativamente pobre, carente de indústrias e dependente do setor público (ano-base: 2020). É possível que a falta de dinamismo da esfera pública explique a recente dificuldade local na geração de empregos, no quadriênio 2020-23 (uma das piores dentre os 72 municípios de mesmo porte - 69ª posição). Ainda assim, GV possui um PIB *per capita* maior que a média Microrregional e Mesorregional e obteve crescimento superior à média nacional, entre 2010-20.

AGROPECUÁRIA: representando menos de 1% do PIB total, em 2020, este segmento obteve baixo desempenho em relação às regionais analisadas. Contudo, quando comparada às 72 cidades de mesmo porte, GV se sobressaiu (ano-base: 2017) na produção animal (10ª posição) e na população ocupada na agropecuária (19ª posição). Entre as cidades de mesmo porte de MG, GV só ficaria atrás de Uberaba, em ambos os quesitos.

Considerações Finais

COMÉRCIO EXTERIOR: com mais de 80% das exportações compostas por pedras preciosas e valendo-se de uma corrente de comércio (exportações + importações) equivalente a 2.6% do PIB total (ano-base: 2020), GV revela-se pouco conectado ao mercado internacional, seja na comparação regional (onde GV superaria apenas a média microrregional) ou entre cidades semelhantes (cuja corrente de comércio, em média, aproxima-se dos 60% do PIB).

DESPESAS MUNICÍPAIS: embora os gastos *per capita* estejam dentro do esperado, para uma cidade do porte de GV (ano-base: 2020), há notável concentração nas despesas correntes e pouca ênfase nas de capital, que incluem os investimentos locais. O município também parece alocar boa parte dos recursos em Saúde (mais de 42% do total – 9º maior valor dentre os 72 municípios de mesmo porte) e Urbanização (11.5%, valor superior à média nacional), deixando pouco espaço para áreas relevantes, como a Educação (16.9%, cujo percentual é inferior à média de todas as regiões consideradas).

Considerações Finais

EDUCAÇÃO: com um analfabetismo populacional de 5.1%, em 2022 (valor 58% maior ao de Sete Lagoas e 76% superior ao de Divinópolis), e elevada concentração de trabalhadores com apenas o 2º grau completo (63% do total), GV possuía, em 2020, só 17% dos postos de trabalho ocupados por indivíduos com ensino superior completo (valor inferior ao de Uberaba, com 22.7% dos trabalhadores graduados, e bastante abaixo de Palmas, com 39.5%), revelando uma baixa capacidade de retenção da mão-de-obra mais qualificada.

SAÚDE: ainda que atenda o limite mínimo de leitos sugerido pelo OMS (GV oferta 2.02 leitos para cada mil habitantes), GV possui poucos hospitais por habitante (ano-base: 2022) e apresentou taxas de mortalidade geral/infantil bastante elevadas em 2020 (a geral supera a média de MG em mais de 25%, enquanto a infantil é quase o dobro da verificada em Ipatinga). No que tange ao capital humano (ano-base: 2022), nota-se uma boa proporção de médicos, enfermeiros e, principalmente, de dentistas por habitante (sendo, este último, quase 2.6 vezes superior à média nacional).

Considerações Finais

SEGURANÇA: mantendo uma taxa de homicídios 2.8 vezes maior que a média de MG e uma mortalidade no trânsito que é o dobro da verificada na região Sudeste (ano-base: 2020), GV revela um nível de insegurança semelhante ao das cidades de Foz do Iguaçu (PR) e Magé (RJ) e um trânsito interno tão caótico quanto o de Arapiraca (AL).

HABITAÇÃO: com baixa incidência de doenças sanitárias (ano-base: 2020) e bom acesso à rede de água, esgoto e coleta de lixo, em 2022 (inclusive dentre as cidades de mesmo porte), esta parece ser a área mais bem avaliada de GV. Porém, a elevada mortalidade local, por doenças típicas da falta de saneamento (mais de 2.4 vezes superior à de Sete Lagoas), geram dúvidas sobre a capacidade dos dados em captar a realidade habitacional de GV e sobre o próprio sistema de saúde (visto que a baixa incidência supracitada não justificaria esta mortalidade elevada por doenças sanitárias).

Contato e link da apresentação

Contato: vinicius.firme@ufjf.br

* Esta apresentação está disponível no link:

<https://www2.ufjf.br/viniciusfirme/projetos/extensao/> (Relatório GAEL 2024)

